

Nº 1182

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1968

Ao: Dr. Guido de Carvalho  
Diretor-Substituto do INEP

Do: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes  
Coordenador do CEOSE

Senhor Diretor,

Tendo em vista a recomendação de V.S.<sup>a</sup>, venho submeter à sua aprovação o programa do CEOSE a ser custeado com o saldo de NCr\$.. 37.000,00 (trinta e sete mil cruzeiros novos) da verba destinada a este serviço no orçamento do INEP.

1. I Ciclo de Planejamento e Administração Educacionais (Projeto 1) . . . . .	NCr\$29.087,70
2. Seminário sobre a Cooperação Internacional na área da educação (Projeto 2) . . . . .	1.615,70
3. Pagamento do débito junto às companhias de aviação .	2.482,60
4. Remuneração dos serviços do CEOSE (nov. e dezembro)	4.000,00
	<hr/>
	36.702,70

Confiado no interêsse de V.S.<sup>a</sup> no sentido de ser concretizado esse programa, de indiscutível relevância para os objetivos do INEP, apresento a V.S.<sup>a</sup> as minhas

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes  
Coordenador

## PRIMEIRO CICLO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

EDUCACIONAIS (março de 1969) (\*)

Projeto 1

## A) Programa

DIA 3	Reforma do sistema administrativo federal	João Paule Veloso
4	Repercussões da reforma administrativa no Ministério da Educação e Cultura	Edson Franco
5	Organização das Secretarias de Educação : discriminação e estrutura dos órgãos-fins; descentralização do ponto de vista pedagógico.	Durmeval Trigueiro Mendes Carlos Pasquale
7	Educação e desenvolvimento. O que é um plano de educação. Objetivos e fins. Metodologia	Durmeval Trigueiro Mendes Arlindo Lopes Correa Isaac Kerstenevsky
8	Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento	Durmeval Trigueiro Mendes José Arthur Rios
10	O modelo brasileiro de planejamento em educação	Arlindo Lopes Correa Carlos Maciel Isaac Kerstenevsky
11	Formulação e fixação de metas qualitativas e quantitativas	Arlindo Lopes Correa Isaac Kerstenevsky
12	Informações necessárias à elaboração dos planos. Centro de informação, estatística e cadastro. Matemática educacional (cálculo de novas matrículas, repetição, deserção; amostragens)	Isabelle Deblé
13	Pesquisas educacionais e sua orientação; análise e tratamento dos dados coletados	Jayme Abreu Carlos Maciel
14	Aspectos específicos de planejamento do ensino no primário	Carlos C. Mascaro Carlos Maciel

(\*) O primeiro nome que figura ao lado de cada tema é o do relator, e os outros, dos debatedores.

- 15 Aspectos específicos do planejamento do ensino médio  
Carlos Maciel  
Pery Porto
- 17 Aspectos específicos do planejamento do ensino superior  
Durneval Trigueiro Mendes  
Van Gersdoff
- 18 Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos  
Carlos Maciel  
Arlindo Lopes Correa
- 19 Programa de dispêndios. Estrutura de recursos. Projeção de recursos prováveis dos Estados e dos Municípios  
Arlindo Lopes Correa  
Carlos Maciel
- 20 O orçamento-programa como instrumento de política educacional  
João Paulo Veloso  
Aluisio G. Mendes
- 21 Rotinas administrativas: administração dos recursos pela União e pelos Estados  
Carlos Pasquale  
Edson Franco
- 22 Administradores e técnicos na administração educacional. Constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível. Seleção, treinamento e remuneração de especialistas. Criação de novas categorias de especialistas no campo da educação  
Durneval Trigueiro Mendes  
Jayme Abreu

**B) Estrutura e custo do projeto**

1. Entidade responsável: CEOSE, com a colaboração do IPEA.
2. Duração e local do Ciclo: de 3 a 22 de março, no Rio de Janeiro
3. Participantes: Três representantes de cada Estado, e representantes de entidades interessadas nos temas do Ciclo.
4. Custo: a) O INEP fornecerá as passagens dos representantes dos Estados, e retribuirá aos relatores e debatedores que não recebem remuneração do CEOSE nem do IPEA, à razão de NCr\$ 150,00 para o relator, e NCr\$ 50,00 para o debatedor de cada tema.

**b) Orçamento:**

Passagens .....	NCr\$ 27.026,70
Retribuição a relatores e debatedores .....	NCr\$ 2.061,00
	<hr/>
TOTAL	NCr\$ 29.087,70

c) JUSTIFICAÇÃO DO CARÁTER DE EXCEPCIONALIDADE QUANTO À ÉPOCA

1. Entre as atividades programadas pelo CEOSE com os recursos de 1968 se inclui o "1º Ciclo de planejamento e administração educacionais", previsto para o mês de março de 1968. Cabe-nos esclarecer, não só a necessidade de que se realize o referido projeto, como a impossibilidade de que isso possa ocorrer antes da época acima fixada. Dessas duas razões deverá ressaltar a justificativa ao caráter de excepcionalidade que nos parece deva ser atribuído ao projeto, nos termos do Decreto nº 6350/68.
2. Em 1º lugar, a assistência técnica oferecida pelo CEOSE se completa com a formação, em cada Estado, de uma equipe destinada às tarefas mais importantes em matéria de organização e planejamento educacionais, tendo em vista criar as bases de um processo auto-sustentado. Esse é o objetivo final de toda assistência técnica, já que não pretende o MEC substituir-se aos Estados, mas colaborar para que eles se habilitem a exercer de forma adequada a autonomia que receberam da Lei de Diretrizes e Bases. Vencidas todas as etapas de nosso trabalho junto aos Estados, o resultado final estaria comprometido sem esse indispensável complemento.
3. O projeto era submetido à apreciação de V.S.ª estava concluído desde fins de 1967, deixando de ser realizado até agora por razões alheias e superiores à nossa vontade, particularmente de ordem financeira. Depois, tivemos a equipe parcialmente desfeita com a retirada de alguns de seus membros, peritos da UNESCO, por esta convocados para servirem noutros países. Dispondo, agora, de forma menos incerta, dos recursos financeiros para o empreendimento, e estando em vias de reconstituir-se a equipe, podemos igualmente restabelecer o projeto nos termos fixados no texto anexo. Seria contudo temerário, senão leviano, improvisar um encontro dessa relevância, sabendo-se da soma de providências a serem tomadas, não só no âmbito do CEOSE (particularmente no que se refere à redistribuição por outros especialistas dos encargos antes conferidos aos peritos da UNESCO transferidos do Brasil), como no âmbito dos Estados.

Projeto 2 - Seminário sôbre a Cooperação Internacional na área da Educação. (Dezembro de 1968)

Retribuição a três conferentes, à razão de NCr\$ 150,00	NCr\$ 450,00
Passagens de ida e volta de um dos conferencistas, residente na Bahia	NCr\$ 365,70
Retribuição aos taquigrafos	NCr\$ 800,00
	<hr/>
TOTAL	NCr\$1.615,70

Nº 822

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1967

À : Sr.<sup>a</sup> Thelma do Amaral  
Secretaria Executiva do  
1º Ciclo de Estudos de  
Planejamento e Administração  
De: Regina Coeli da Rocha Freire  
Secretaria Executiva dos CESE

Senhora Secretária,

Cumprindo determinações, tenho a satisfação de enviar-lhe, em anexo, cópias de dois telegramas relativos ao Ciclo, para as providências necessárias.

Atenciosamente,



Secretária Executiva

Cópia do Telegrama Via Western, recebido em 10/11/67

ZN115/A1304 SÃO LUIS 26 9 1752

PROFESSOR MICHEL DE BRUN INEP CBPE  
VOLUNTARIOS PATRIA 107 RIO DE JANEIRO

ROGO VOSSIA CONFIRMAR DATA INICIO CURSO ESTUDOS PLANEJAMENTO  
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS PT JOSE CABRAL SECRETÁRIO EDUCAÇÃO  
CULTURA

Cópia Telegrama Via Western, recebido em 13/11/67

TN 350/C311/9 PORTO ALEGRE 16 9 1854

JACQUES THORFES VOLUNTARIOS DA PATRIA 107 RIO DE JANEIRO

SOLICITO CONFIRMAR POSSIBILIDADE REALIZAR CURSO PLANEJAMENTO  
EVANICE PAULETTI DIMEP SEC



Nº 815

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1967

À: Sra. D. Thelma de Amaral  
Secretaria Executiva da Comissão  
de Organização do 1º Ciclo de  
Estudos sobre Planejamento e  
Administração Educacionais.  
Secretaria Geral.  
Ministério da Educação

De: Michel Debrun, Perito da UNESCO

Prezada Sra.

Ficarão à sua disposição a partir do dia 9, no escritório CEOSE-UNESCO (Voluntários da Pátria nº 107), para a distribuição aos estagiários do I Ciclo de Estudos sobre Planejamento e Administração Educacionais, 100 exemplares de cada um dos seguintes documentos:

1. Palestra nº 5:

a) "Os órgãos-fins das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista pedagógico".

b) "A Divisão (ou Seção) de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério Primário".

2. Palestra nº 6:

"Os órgãos-meios das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista administrativo".

3. Palestras nºs. 5 e 6:

"Princípios de Reforma Administrativa", documento elaborado em decorrência do CEOSE de Santa Catarina.

No referente à Palestra nº 8, "Discussão de Modelos de Planejamento", mandar-lhe-hei o texto, em 100 exemplares, até o próximo dia 20.

No concernente aos Estados dos quais fiquei encarregado, a situação é a seguinte:

1. Maranhão: transmiti-lhe um telegrama da SEC, com vários nomes; grifei os três nomes que eu sugeria.
2. Piauí: é provável que o Prof. Merval Jurema, da SEC de Pernambuco, vá até Teresina, por ocasião da viagem que fará, nos próximos dias, a Natal e Fortaleza, em relação à escolha dos estagiários do Rio Grande do Norte e do Ceará. Seria bom, porém, mandar novo telegrama à SEC, que, até o momento, não se manifestou.
3. Paraíba: o Prof. Durmeval Trigueiro, atualmente em João Pessoa, trará de volta os nomes, já praticamente acertados.
4. Bergias: não houve, ainda, resposta às várias cartas e ao telegrama que eu mandei para a SEC, solicitando nomes; é bom telegrafar novamente.
5. Alagoas: transmiti-lhe o telegrama do Sr. Secretário, mencionando que está disposto a mandar três estagiários; seria conveniente pedir por telegrama os nomes (é possível, mas não certo, que o Prof. Carlos Maciel tenha ido a Maceió, para colaborar com autoridades locais, nessa escolha).
6. Mato Grosso: o Sr. Wilson Rodriguez já fez todas as gestões necessárias, no Mato Grosso, e lhe comunicará em breve os nomes dos escolhidos (um deles sendo, provavelmente, êle próprio). Tels. do Prof.: Escritório, 42-6969 - Residência, 34-5305.
7. Santa Catarina: o telegrama da SEC, que eu lhe transmiti, indica dois nomes; seria conveniente pedir por telegrama, ao Estado, qual o terceiro indicado.

Permito-me lembrar ao Dr. Edson Franco e à Sra., que viajarei dia 5 para a França, afin de assistir a um Seminário de Planejamento Educacional organizado pela UNESCO, e que regressarei ao Brasil dia 29 de novembro, em tempo conveniente para dar a minha 1ª Palestra, dia 1º de dezembro.

Colho êste ensejo para renovar-lhe os protestos de minha alta estima e consideração.

Nº 8/3

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1967

A: Senhorita Thelma do Amaral

Secretaria Executiva da Comissão  
de Organização do Primeiro Ciclo  
de Estudos Sobre Planejamento e  
Administração Educacionais.

Secretaria Geral.

Ministério de Educação

Muito estimada Senhorita,

Fiz cópias em 100 exemplares, e tenho no escritório do  
CEOSE-UNESCO - Voluntários da Pátria nº 107, à disposição da Senhorita para  
distribuição aos 100 estagiários do 1º Ciclo de Estudos sobre Planejamento e  
Administração, os seguintes documentos:

Documento AD. Definição Geral dos Planos

- PALESTRAS (7) e (9)

Documento AJ. Receitas e Despesas com o ensino

- PALESTRA (16)

Documento BD. Conteúdo de um Plano Estadual de Educação

- PALESTRA (11)

Documento BE. Conteúdo de um Plano Estadual de Emergências

- PALESTRA (11)

Documento BF. Matemáticas Educacionais

- PALESTRA (11)

Documento BO. Recomendações sobre Organização Administrativa dos Sistemas de  
Planejamento Educacional (Sta. Catarina)

- PALESTRAS (15) e (11)

Documento BK. Recomendações sobre a Reforma Administrativa das Secretarias de  
Educação (Rio G. do Sul)

- PALESTRA (15)

Esses documentos, e o Tomo VI (sobre Desenvolvimento Social) do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social (Ministério de Planejamento que agradeço-lhe-ia pedir ao Dr. Arlindo e também deveria ser distribuído a todos os estagiários, contêm o texto integral ou o conteúdo de todas as palestras que darei, pessoalmente, ou em colaboração com o Dr. Arlindo Lopes Correa ou nos quais participarei durante o período de apresentação do Ciclo, e, especificamente, as palestras 7, 9, 11, 15, e 16.

Muito agradeço-lhe-ia chamar a Dona Regina, Secretária Executiva dos CEOS, para indicar-lhe onde e quando converia mandar-lhe estes documentos.

Permito-me confirmar, e rogo-lhe assinalar ao Dr. Franco que viajarei para a França no dia 6 de novembro e regressarei a 29 de novembro pela manhã, isto é, em tempo útil para participar da minha primeira palestra nº 9.

Da Senhorita muito atentamente .

*Jacques Torfs*  
JACQUES TORFS

cc.: Mr. John Howe, Chefe da Missão ✓  
da UNESCO no Brasil

Dr. Durmeval Trigueiro Mendes ✓  
Coordenador Geral dos CEOS

Dr. Arlindo Lopes Correa

Mr. Debrun

Arquivo

1º CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

A realização dos "ciclos de estudos sobre planejamento e administração educacionais" inscreve-se entre as providências indispensáveis à reconstrução da política educacional brasileira. Repetidas tentativas de planejamento educacional têm-se frustrado, em grande parte, por inconsistência técnica; há necessidade a cada passo de fazer planos, e não se propiciam os meios de elaborá-los válidamente, seja quanto à constituição de um "staff" especializado, seja quanto à formulação de uma metodologia adequada.

Para responder a êsse imperativo, a Secretaria Geral do Ministério da Educação vai promover os referidos ciclos, voltados, como indica sua própria denominação, para duas ordens de problemas - os do planejamento e de organização administrativa - que formam, complementarmente, o aparelho institucional da política de educação.

A responsabilidade intelectual do ciclo foi atribuída a educadores, sociólogos e economistas concentrados basicamente nas equipes dos "Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Educação" (CEOSE) e do "Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada" (IPEA), com a colaboração de educadores e técnicos integrados na Secretaria Geral do MEE. Cabe esclarecer que a primeira dessas equipes está vinculada ao INEP, e é constituída de técnicos brasileiros e da UNESCO.

Os ciclos são destinados a pessoas-chave no planejamento e na reformulação das estruturas educacionais, no plano federal e no estadual. A representação dos Estados deverá abranger o Conselho Estadual de Educação e a Secretaria de Educação, e contemplar, pela qualificação de seus integrantes, os aspectos pedagógicos e os aspectos operacionais da política de educação. Em princípio, essa representação deve ser integrada por três pessoas, escolhidas nos dois referidos setores e também, quando, fôr o caso, em órgão de planejamento do Estado articulado com a educação. Essas diretrizes, contudo, não são rígidas: a participação de qualquer dos referidos órgãos só se justificará se a pessoa que vier a representá-lo tiver a posição já assinalada; caso contrário, a representação pode ser de duas e até de uma só pessoa. Poderá ocorrer também a hipótese da participação de um grupo mais numeroso, se condições excepcionais do sistema estadual o justificarem.

PRIMEIRO CICLO DE  
ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- |      |   |  |
|------|---|--|
| (1)  | Abertura do Ciclo.<br>Objetivos e Estrutura do Ciclo.   | <u>EDSON FRANCO</u><br><u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |
| (2)  | Reforma do Sistema Administrativo Federal.  | <u>ASESTRA</u>                                   |
| (3)  | Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura.   | <u>EDSON FRANCO</u>                              |
| (4)  | Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções.  | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>                        |
| (5)  | Os órgãos-fins das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista pedagógico.   | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (6)  | Os órgãos-meios das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista administrativo.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (7)  | Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (8)  | Discussão de Modelos de Planejamento  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (9)  | Discussão do Modelo Brasileiro.   | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |
| (10) | Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (11) | Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetência, deserção; amostras). Novas técnicas administrativas. | <u>JACQUES TORFS</u>                             |
| (12) | Pesquisas educacionais - orientação, análise e tratamento dos dados coletados.  | <u>NILO TAVARES</u>                              |
| (13) | Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (14) | Aspectos específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (15) | Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |

Nº DAS  
PALESTRAS

- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municípios. ARLINDO L. CORREA
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional. ALUISIO G. MENDES
- (18) Rotinas administrativas: administração dos cursos da União pelos Estados. MEC
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. PERY PÔRTO
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. DURMEVAL TRIGUEIRO
- (21) ENCERRAMENTO EDSON FRANCO

## HORÁRIO

### PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E

#### ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

##### GRUPO A

##### GRUPO B

Nov. S 27	(1) Objetivos - FRANCO/DURMEVAL	(1) Objetivos	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T 28	(2) Reforma Federal- ASESTRA	(7) Planificação	ARLINDO
Nov. Q 29	(3) Reforma Ministério- FRANCO	(8) Modelos	DEBRUN
Nov. Q 30	(4) Org. Secretarias- DURMEVAL	(9) Modelo bras.	ARLINDO/TORFS
Dez. S 1	(5) Org. Fins - DEBRUN	(10) Metas	ARLINDO

S/D

Dez. S 4	(6) Org. Meios - DEBRUN	(2) Reforma Federal-ASESTRA	
Dez. T 5	(7) Planificação - ARLINDO	(3) Reforma Ministério - FRANCO	
Dez. Q 6	(8) Modelos - DEBRUN	(4) Org. Secretarias - DURMEVAL	
Dez. Q 7	(9) Modelo bras.- ARLINDO/TORFS	(5) Org. Fins - DEBRUN	
Dez. S 8	(10) Metas - ARLINDO	(6) Org. Meios - DEBRUN	

S/D

Dez. S 11	(11) Matemáticas - TORFS	(12) Pesquisas - NILO	
Dez. T 12	(12) Pesquisas - NILO	(11) Matemáticas - TORFS	
Dez. Q 13	(13) Ens. Primário - MACIEL	(15) Execução - TORFS/ARLINDO	
Dez. Q 14	(14) Ens. Médio/Sup. DURMEVAL/MACIEL	(16) Recursos - ARLINDO	
Dez. S 15	(15) Execução - TORFS/ARLINDO	(13) Ens. Primário - MACIEL	

S/D

Dez. S 18	(16) Recursos - ARLINDO	(14) Ens. Médio/Sup. DURMEVAL/MACIEL	
Dez. T 19	(17) Orçamento - GUIMARÃES	(18) Rotinas - MEC	
Dez. Q 20	(18) Rotinas - MEC	(17) Orçamento - GUIMARÃES	
Dez. Q 21	(19) Função Pública - P.PÔRTO	(20) Pressupostos - DURMEVAL	
Dez. S 22	(20) Pressupostos - DURMEVAL	(19) Função Pública - PERY PÔRTO	
Dez.Sa.23	(21) ENCERRAMENTO - FRANCO	(21) ENCERRAMENTO - FRANCO	



PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTOE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAISI - OBJETIVOS

1. Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução do planejamento racional da educação;
2. elaborar a metodologia desse planejamento.

II - TEMÁTICAA) A Reforma Administrativa dos órgãos diretores da Educação

1. Reforma do sistema administrativo federal e suas repercussões nos Estados.
  - a) Análise da reforma
  - b) Repercussão no Ministério da Educação
  - c) Repercussão da reforma federal nos Estados, especialmente nas Secretarias de Educação,
    - I) quanto às relações entre eles e o Governo federal
    - II) quanto à possível assimilação por eles da sistemática federal
2. Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções.
  - a) As funções essenciais da Secretaria de Educação e os órgãos correspondentes. A divisão das funções e órgãos sob dupla perspectiva: dos objetivos (atividades-fins e atividades-meios) e do poder (funções normativas, deliberativas e executivas).
  - b) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Os pressupostos de:
    - I) doutrina educacional
    - II) organicidade
    - III) modo de operar
  - c) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios; sua organicidade e seu modo de operar.
    - I) comunicação
    - II) documentação (fichários, cadastro e estatística; controle de dados)
    - III) administração de pessoal e de material
    - IV) orçamento e finanças
  - d) Descentralização do sistema:
    - I) descentralização do ponto de vista pedagógico-cultural
    - II) descentralização do ponto de vista administrativo

- e) Como assegurar continuidade à ação da Secretaria de Educação.
  - Constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível.
- f) Condições para o aprimoramento do sistema educacional no âmbito da Secretaria de Educação.
  - O problema do staff: categorias de especialistas que deve abranger; sua formação, recrutamento e remuneração.

3. Organização das Secretarias de Educação quanto às articulações do sistema (especialmente em função do planejamento)

- a) entre os vários níveis da administração pública: federal, estadual e municipal;
- b) entre o sistema público e o sistema privado da educação
- c) entre a Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação;
- d) entre os órgãos-fins e os órgãos-meios.

B) Planejamento Educacional

1. Que é um plano de educação

- Distinção entre o planejamento como processo institucionalizado, e plano como resultado do planejamento.
- A metodologia (segundo as condições legais e culturais).  
Análise da situação. Objetivos. Compatibilidade intersetorial.  
Integração em vários níveis: estadual, regional e nacional.
- Os instrumentos.
- O planejamento no caso brasileiro: limites e permissões da lei (1).

2. Objetivos cívico-culturais (no campo da educação abrangendo sobretudo o ensino primário e o médio) (2)

3. Objetivos sócio-econômicos

- a) Efeitos econômicos da educação, segundo os níveis e modalidades de ensino (3)
- b) Fixação de metas econômicas
- c) Cálculo econômico da educação

(1) Nesse ponto serão evocados de passagem outros pressupostos do planejamento, embora o estudo pormenorizado destes fique reservado para o ~~último~~ último ~~ponto~~ outro seminário.

(2) Nas exposições sobre os objetivos cívico-culturais e econômicos, procurar-se-á discriminá-los e delimitá-los de um modo genérico, ainda que sob a inspiração das condições concretas da educação brasileira. A conversão desses objetivos em metas será estudada no ponto referente à "realização de objetivos".

(3) Embora possam ser lembrados modelos abstratos como base de referência, evitar-se-á a análise puramente econométrica que será estudada noutro seminário.

#### 4. Análise da situação educacional

- a) aspectos qualitativos
- b) aspectos quantitativos; o problema dos recursos financeiros

#### 5. Realização dos objetivos

- a) reformulação de estruturas e aperfeiçoamento dos padrões educacionais (aspecto qualitativo)
- b) expansão do sistema educacional, discriminando-se os vários níveis e modalidades de ensino (aspecto quantitativo)
  - como diagnosticar as necessidades e como promover a expansão
- c) despesas de investimento e despesas de custeio (aspecto financeiro).

I) métodos e processos de calcular o investimento e o custeio (discriminar recursos humanos e recursos materiais)

II) volume de recursos necessários à realização das metas educacionais.

- d) a fixação dos prazos, seus pressupostos e métodos
- e) avaliação e revisão periódica do Plano
- f) a política da integração

I) entre as várias áreas administrativas e níveis de poder, e entre o esforço público e o esforço privado.

#### 6. Técnicas de planejamento educacional

- a) como avaliar o rendimento do sistema educacional, discriminando fenômenos como a repetência e a evasão, a distribuição dos contingentes escolares pelas faixas de idade, etc.
- b) como avaliar as despesas da educação e fixar os custos unitários;
- c) critérios e métodos para a racionalização das despesas da educação;
- d) o orçamento-programa como instrumento de política-educacional; sua elaboração, execução e controle.

III Programa dos Seminários - ~~com os temas referidos no item II~~

PROGRAMANº DAS  
PALESTRAS

Objetivos e Estrutura do Ciclo. -	<u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
Reforma do Sistema Administrativo Federal. -	<u>ASESTRA</u>
Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura. -	<u>EDSON FRANCO</u>
Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções. -	<u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Descentralização do ponto-de-vista pedagógico.-	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Discriminação e estrutura dos órgãos-meios. Descentralização do ponto-de-vista administrativo. -	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u>
Discussão de Modelos de Planejamento. -	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Discussão do Modelo Brasileiro. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u> <u>JACQUES TORFS</u>
Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u>
Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetição, deserção; amostragens). Novas técnicas administrativas. -	<u>JACQUES TORFS</u>
Pesquisas educacionais, orientação, análise e tratamento dos dados coletados. -	<u>NILO TAVARES</u>
Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário. -	<u>CARLOS MACIEL</u>
Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior. -	<u>CARLOS MACIEL e</u> <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>

Nº DAS  
PALESTRAS

Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. -

ARLINDO L. CORREA  
JACQUES TORFS

Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municipais. -

ARLINDO L. CORREA

O orçamento-programa como instrumento de política educacional. -

ALUISIO G. MENDES

Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. -

MEC

O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. -

PERY PÓRTO

Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. -

DURMEVAL TRIGUEIRO

HORÁRIOPRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO EADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAISGRUPO IGRUPO B

Nov. S 27	(1)	Objetivos -	FRANCO/DURMEVAL	(1)	Objetivos -	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T 28	(2)	Reforma Federal -	AESTRA	(7)	Planificação -	ARLINDO
Nov. Q 29	(3)	Reforma Ministério-	FRANCO	(8)	Modelos -	DEBRUN
Nov. Q 30	(4)	Org. Secretarias -	DURMEVAL	(9)	Modêlo Brasil -	ARLINDO/TORFS
Dez. S 1	(5)	Org. Fins -	DEBRUN	(10)	Metas -	ARLINDO

s/D

Dez. S 4	(6)	Org. Meios -	DEBRUN	(2)	Reforma Federal -	AESTRA
Dez. T 5	(7)	Planificação -	ARLINDO	(3)	Reforma Ministério -	FRANCO
Dez. Q 6	(8)	Modelos -	DEBRUN	(4)	Org. Secretarias -	DURMEVAL
Dez. Q 7	(9)	Modêlo Brasil -	ARLINDO/TORFS	(5)	Org. Fins -	DEBRUN
Dez. S 8	(10)	Metas -	ARLINDO	(6)	Org. Meios -	DEBRUN

s/D

Dez. S 11	(11)	Matemáticas -	TORFS	(12)	Pesquisas -	NILO
Dez. T 12	(12)	Pesquisas -	NILO	(11)	Matemáticas -	TORFS
Dez. Q 13	(13)	Ens. Primário -	MACIEL	(15)	Execução -	TORFS/ARLINDO
Dez. Q 14	(14)	Ens. Médio/superior-	DURMEVAL/MACIEL	(16)	Recursos -	ARLINDO
Dez. S 15	(15)	Execução -	TORFS/ARLINDO	(13)	Ensino Primário -	MACIEL

s/D

Dez. S 18	(16)	Recursos -	ARLINDO	(14)	Ens. Médio/Sup.-	DURMEVAL/MACIEL
Dez. T 19	(17)	Orçamento -	GUIMARÃES	(18)	Rotinas -	MEC
Dez. Q 20	(18)	Rotinas -	MEC	(17)	Orçamento -	GUIMARÃES
Dez. Q 21	(19)	Função Pública -	P. PÔRTO	(20)	Pressupostos -	DURMEVAL
Dez. S 22	(20)	Pressupostos -	DURMEVAL	(19)	Função Pública -	PERY PÔRTO
Dez.Sa 23	(21)	ENCERRAMENTO -	FRANCO	(21)	ENCERRAMENTO -	FRANCO

PROGRAMANº DAS  
PALESTRAS

Objetivos e Estrutura do Ciclo. -	<u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
Reforma do Sistema Administrativo Federal. -	<u>ASESTRA</u>
Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura. -	<u>EDSON FRANCO</u>
Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções. -	<u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Descentralização do ponto-de-vista pedagógico.-	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Discriminação e estrutura dos órgãos-meios. Descentralização do ponto-de-vista administrativo. -	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u>
Discussão de Modelos de Planejamento. -	<u>MICHEL DEBRUN</u>
Discussão do Modelo Brasileiro. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u> <u>JACQUES TORFS</u>
Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas. -	<u>ARLINDO L. CORREA</u>
Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetição, deserção; amostragens). Novas técnicas administrativas. -	<u>JACQUES TORFS</u>
Pesquisas educacionais, orientação, análise e tratamento dos dados coletados. -	<u>NILO TAVARES</u>
Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário. -	<u>CARLOS MACIEL</u>
Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior. -	<u>CARLOS MACIEL e</u> <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>

Nº DAS  
PALESTRAS

Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. -

ARLINDO L. CORREA

JACQUES TORFS

Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municipais. -

ARLINDO L. CORREA

O orçamento-programa como instrumento de política educacional. -

ALUISIO G. MENDES

Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. -

MEC

O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. -

PERY PÓRTO

Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. -

DURMEVAL TRIGUEIRO



HORÁRIOPRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO EADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAISGRUPO IGRUPO B

Nov. S 27	(1)	Objetivos -	FRANCO/DURMEVAL	(1)	Objetivos -	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T 28	(2)	Reforma Federal -	ASESTRA	(7)	Planificação -	ARLINDO
Nov. Q 29	(3)	Reforma Ministério-	FRANCO	(8)	Modelos -	DEBRUN
Nov. Q 30	(4)	Org. Secretarias -	DURMEVAL	(9)	Modêlo Brasil -	ARLINDO/TORFS
Dez. S 1	(5)	Org. Fins -	DEBRUN	(10)	Metas -	ARLINDO

S/D

Dez. S 4	(6)	Org. Meios -	DEBRUN	(2)	Reforma Federal -	ASESTRA
Dez. T 5	(7)	Planificação -	ARLINDO	(3)	Reforma Ministério -	FRANCO
Dez. Q 6	(8)	Modelos -	DEBRUN	(4)	Org. Secretarias -	DURMEVAL
Dez. Q 7	(9)	Modêlo Brasil -	ARLINDO/TORFS	(5)	Org. Fins -	DEBRUN
Dez. S 8	(10)	Metas -	ARLINDO	(6)	Org. Meios -	DEBRUN

S/D

Dez. S 11	(11)	Matemáticas -	TORFS	(12)	Pesquisas -	NILO
Dez. T 12	(12)	Pesquisas -	NILO	(11)	Matemáticas -	TORFS
Dez. Q 13	(13)	Ens. Primário -	MACIEL	(15)	Execução -	TORFS/ARLINDO
Dez. Q 14	(14)	Ens. Médio/superior-	DURMEVAL/MACIEL	(16)	Recursos -	ARLINDO
Dez. S 15	(15)	Execução -	TORFS/ARLINDO	(13)	Ensino Primário -	MACIEL

S/D

Dez. S 18	(16)	Recursos -	ARLINDO	(14)	Ens. Médio/Sup.-	DURMEVAL/MACIEL
Dez. T 19	(17)	Orçamento -	GUIMARÃES	(18)	Rotinas -	MEC
Dez. Q 20	(18)	Rotinas -	MEC	(17)	Orçamento -	GUIMARÃES
Dez. Q 21	(19)	Função Pública -	P. PÔRTO	(20)	Pressupostos -	DURMEVAL
Dez. S 22	(20)	Pressupostos -	DURMEVAL	(19)	Função Pública -	PERY PÔRTO
Dez.Sa 23	(21)	ENCERRAMENTO -	FRANCO	(21)	ENCERRAMENTO -	FRANCO

PRIMEIRO CICLO DE  
ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- |      |  |  |
|------|--|--|
| (1)  | Abertura do Ciclo.<br>Objetivos e Estrutura do Ciclo.  | <u>EDSON FRANCO</u><br><u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |
| (2)  | Reforma do Sistema Administrativo Federal.   | <u>ASESTRA</u>                                   |
| (3)  | Repercussões da Reforma Administrativa no<br>Ministério da Educação e Cultura  | <u>EDSON FRANCO</u>                              |
| (4)  | Organização das Secretarias de Educação,<br>quanto às suas funções.  | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>                        |
| (5)  | Discriminação e estrutura dos órgãos-fins.<br>Descentralização do ponto de vista pedagógico.   | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (6)  | Discriminação e estrutura dos órgãos-meios.<br>Descentralização do ponto de vista administrativo.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (7)  | Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de<br>Educação. Objetivos e fins. Metodologia.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (8)  | Discussão de Modelos de Planejamento.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (9)  | Discussão do Modelo Brasileiro   | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |
| (10) | Formulação e fixação das metas qualitativas e<br>quantitativas.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (11) | Informações necessárias à elaboração dos Planos.<br>Centros de Informação, Estatística e Cadastro.<br>Matemática Educacional (cálculo da matrícula no-<br>va, repetência, deserção; amostragens). Novas<br>técnicas administrativas. | <u>JACQUES TORFS</u>                             |
| (12) | Pesquisas educacionais - orientação, análise e<br>tratamento dos dados coletados.  | <u>NILO TAVARES</u>                              |
| (13) | Aspectos Específicos do planejamento do Ensino<br>Primário.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (14) | Aspectos específicos do planejamento do Ensino<br>Médio e Superior.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (15) | Mecanismos necessários à formulação, elaboração,<br>implantação, execução e avaliação dos planos.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |

Nº DAS  
PALESTRAS

- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municípios.
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional.
- (18) Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados.
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas.
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento.
- (21) ENCERRAMENTO

ARLINDO LOPES CORREA

ALUISIO G. MENDES

MEC

PERY PORTO

DURMEVAL TRIGUEIRO

EDSON FRANCO

HORÁRIOPRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO EADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

<u>GRUPO A</u>				<u>GRUPO B</u>			
Nov. S	27	(1)	Objetivos	FRANCO/DURMEVAL	(1)	Objetivos	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T	28	(2)	Reforma Federal	ASESTRA	(7)	Planificação	ARLINDO
Nov. Q	29	(3)	Reforma Ministério	FRANCO	(8)	Modelos	DEBRUN
Nov. Q	30	(4)	Org. Secretarias	DURMEVAL	(9)	Modêlo bras.	ARLINDO/TORFS
Dez. S	1	(5)	Org. Fins	DEBRUN	(10)	Metas	ARLINDO

S/D

Dez. S	4	(6)	Org. Meios	DEBRUN	(2)	Reforma Federal	ASESTRA
Dez. T	5	(7)	Planificação	ARLINDO	(3)	Reforma Ministério	FRANCO
Dez. Q	6	(8)	Modelos	DEBRUN	(4)	Org. Secretarias	DURMEVAL
Dez. Q	7	(9)	Modêlo bras.	ARLINDO/TORFS	(5)	Org. Fins	DEBRUN
Dez. S	8	(10)	Metas	ARLINDO	(6)	Org. Meios	DEBRUN

S/D

Dez. S	11	(11)	Matemáticas	TORFS	(12)	Pesquisas	NILO
Dez. T	12	(12)	Pesquisas	NILO	(11)	Matemáticas	TORFS
Dez. Q	13	(13)	Ens. Primário	MACIEL	(15)	Execução	TORFS/ARLINDO
Dez. Q	14	(14)	Ens. Médio/Sup.	DURMEVAL/MACIEL	(16)	Recursos	ARLINDO
Dez. S	15	(15)	Execução	TORFS/ARLINDO	(13)	Ens. Primário	MACIEL

S/D

Dez. S	18	(16)	Recursos	ARLINDO	(14)	Ens. Médio/Sup.	DURMEVAL/MACIEL
Dez. T	19	(17)	Orçamento	GUIMARÃES	(18)	Rotinas	MEC
Dez. Q	20	(18)	Rotinas	MEC	(17)	Orçamento	GUIMARÃES
Dez. Q	21	(19)	Função Pública	P. PÔRTO	(20)	Pressupostos	DURMEVAL
Dez. S	22	(20)	Pressupostos	DURMEVAL	(19)	Função Pública	PERY PÔRTO
Dez. Sa	23	(21)	ENCERRAMENTO	FRANCO	(21)	ENCERRAMENTO	FRANCO

*Cost*  
*Aguiar*

PRIMEIRO CICLO DE  
ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- |      |  |  |
|------|--|--|
| (1)  | Abertura do Ciclo.<br>Objetivos e Estrutura do Ciclo.  | <u>EDSON FRANCO</u><br><u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |
| (2)  | Reforma do Sistema Administrativo Federal.   | <u>ASESTRA</u>                                   |
| (3)  | Repercussões da Reforma Administrativa no<br>Ministério da Educação e Cultura  | <u>EDSON FRANCO</u>                              |
| (4)  | Organização das Secretarias de Educação,<br>quanto às suas funções.  | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>                        |
| (5)  | Discriminação e estrutura dos órgãos-fins.<br>Descentralização do ponto de vista pedagógico.   | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (6)  | Discriminação e estrutura dos órgãos-meios.<br>Descentralização do ponto de vista administrativo.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (7)  | Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de<br>Educação. Objetivos e fins. Metodologia.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (8)  | Discussão de Modelos de Planejamento.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                             |
| (9)  | Discussão do Modelo Brasileiro   | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |
| (10) | Formulação e fixação das metas qualitativas e<br>quantitativas.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                         |
| (11) | Informações necessárias à elaboração dos Planos.<br>Centros de Informação, Estatística e Cadastro.<br>Matemática Educacional (cálculo da matrícula no-<br>va, repetência, deserção; amostragens). Novas<br>técnicas administrativas. | <u>JACQUES TORFS</u>                             |
| (12) | Pesquisas educacionais - orientação, análise e<br>tratamento dos dados coletados.  | <u>NILO TAVARES</u>                              |
| (13) | Aspectos Específicos do planejamento do Ensino<br>Primário.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (14) | Aspectos específicos do planejamento do Ensino<br>Médio e Superior.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                             |
| (15) | Mecanismos necessários à formulação, elaboração,<br>implantação, execução e avaliação dos planos.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u> |

Nº DAS  
PALESTRAS

- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municípios.
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional.
- (18) Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados.
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas.
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento.
- (21) ENCERRAMENTO

ARLINDO LOPES CORREA

ALUISIO G. MENDES

MEC

PERY PÓRTO

DURMEVAL TRIGUEIRO

EDSON FRANCO

HORÁRIOPRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO EADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAISGRUPO AGRUPO B

Nov. S	27	(1)	Objetivos	FRANCO/DURMEVAL	(1)	Objetivos	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T	28	(2)	Reforma Federal	AESTRA	(7)	Planificação	ARLINDO
Nov. Q	29	(3)	Reforma Ministério	FRANCO	(8)	Modelos	DEBRUN
Nov. Q	30	(4)	Org. Secretarias	DURMEVAL	(9)	Modelo bras.	ARLINDO/TORFS
Dez. S	1	(5)	Org. Fins	DEBRUN	(10)	Metas	ARLINDO

S/D

Dez. S	4	(6)	Org. Meios	DEBRUN	(2)	Reforma Federal	AESTRA
Dez. T	5	(7)	Planificação	ARLINDO	(3)	Reforma Ministério	FRANCO
Dez. Q	6	(8)	Modelos	DEBRUN	(4)	Org. Secretarias	DURMEVAL
Dez. Q	7	(9)	Modelo bras.	ARLINDO/TORFS	(5)	Org. Fins	DEBRUN
Dez. S	8	(10)	Metas	ARLINDO	(6)	Org. Meios	DEBRUN

S/D

Dez. S	11	(11)	Matemáticas	TORFS	(12)	Pesquisas	NILO
Dez. T	12	(12)	Pesquisas	NILO	(11)	Matemáticas	TORFS
Dez. Q	13	(13)	Ens. Primário	MACIEL	(15)	Execução	TORFS/ARLINDO
Dez. Q	14	(14)	Ens. Médio/Sup.	DURMEVAL/MACIEL	(16)	Recursos	ARLINDO
Dez. S	15	(15)	Execução	TORFS/ARLINDO	(13)	Ens. Primário	MACIEL

S/D

Dez. S	18	(16)	Recursos	ARLINDO	(14)	Ens. Médio/Sup.	DURMEVAL/MACIEL
Dez. T	19	(17)	Orçamento	GUIMARÃES	(18)	Rotinas	MEC
Dez. Q	20	(18)	Rotinas	MEC	(17)	Orçamento	GUIMARÃES
Dez. Q	21	(19)	Função Pública	P. PÓRTO	(20)	Pressupostos	DURMEVAL
Dez. S	22	(20)	Pressupostos	DURMEVAL	(19)	Função Pública	PERY PÓRTO
Dez. Sa	23	(21)	ENCERRAMENTO	FRANCO	(21)	ENCERRAMENTO	FRANCO

## HORÁRIO

### PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

#### GRUPO A

#### GRUPO B

Nov. S 27	(1) Objetivos - FRANCO/DURMEVAL	(1)Objetivos	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T 28	(2) Reforma Federal- AESTRA	(7)Planificação	ARLINDO
Nov. Q 29	(3) Reforma Ministério- FRANCO	(3)Reforma Minis- tério -	FRANCO
Nov. Q 30	(4) Org. Secretarias- DURMEVAL	(9)Modêlo bras.	ARLINDO/TORFS
Dez. S 1	(5) Org. Fins - DEBRUN	(10)Metas	ARLINDO

---

S/D

Dez. S 4	(6) Org. Meios - DEBRUN	(2)Reforma Federal - AESTRA	
Dez. T 5	(7) Planificação - ARLINDO	(8)Modelos -	DEBRUN
Dez. Q 6	(8) Modelos - DEBRUN	(4)Org. Secretarias-	DURMEVAL
Dez. Q 7	(9) Modêlo bras. - ARLINDO/TORFS	(5)Org. Fins -	DEBRUN
Dez. S 8	(10) Metas - ARLINDO	(6)Org. Meios -	DEBRUN

---

S/D

Dez. S 11	(11) Matemáticas - TORFS	(12)Pesquisas - NILO	
Dez. T 12	(12) Pesquisas - NILO	(11)Matemáticas -	TORFS
Dez. Q 13	(13) Ens. Primário - MACIEL	(15)Execução -	TORFS/ARLINDO
Dez. Q 14	(14) Ens. Médio/Sup. DURMEVAL e MACIEL	(16)Recursos -	ARLINDO
Dez. S 15	(15) Execução - TORFS/ARLINDO	(13)Ens. Primário -	MACIEL

---

S/D

Dez. S 18	(16) Recursos - ARLINDO	(14)Ens.Médio/Sup..	DURMEVAL/MACIEL
Dez. T 19	(17) Orçamento - GUIMARÃES	(18)Rotinas -	MEC
Dez. Q 20	(18) Rotinas - MEC	(17)Orçamento -	GUIMARÃES
Dez. Q 21	(19) Função Pública - P.PÔRTO	(20)Pressupostos -	DURMEVAL
Dez. S 22	(20) Pressupostos - DURMEVAL	(19)Função Pública -	PERY PÔRTO
Dez.Sa.23	(21) ENCERRAMENTO - FRANCO	(21)ENCERRAMENTO -	FRANCO

---

---



PRIMEIRO CICLO DE  
ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- |      |   |   |
|------|---|---|
| (1)  | Abertura do Ciclo<br>Objetivos e Estrutura do Ciclo   | <u>EDSON FRANCO</u><br><u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>  |
| (2)  | Reforma do Sistema Administrativo Federal.  | <u>ASESTRA</u>                                    |
| (3)  | Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura.   | <u>EDSON FRANCO</u>                               |
| (4)  | Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções.  | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>                         |
| (5)  | Os órgãos-fins das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista pedagógico.   | <u>MICHEL DEBRUN</u>                              |
| (6)  | Os órgãos-meios das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista administrativo.  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                              |
| (7)  | Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                          |
| (8)  | Discussão de Modelos de Planejamento  | <u>MICHEL DEBRUN</u>                              |
| (9)  | Discussão do Modelo Brasileiro.   | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u>  |
| (10) | Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u>                          |
| (11) | Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetência, deserção; amostra - gens). Novas técnicas administrativas. | <u>JACQUES TORFS</u>                              |
| (12) | Pesquisas educacionais - orientação, análise e tratamento dos dados coletados.  | <u>NILO TAVARES</u>                               |
| (13) | Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário.  | <u>CARLOS MACIEL</u>                              |
| (14) | Aspectos específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior.  | <u>CARLOS MACIEL</u><br><u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |
| (15) | Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos.  | <u>ARLINDO L. CORREA</u><br><u>JACQUES TORFS</u>  |

Nº DAS  
PALESTRAS

- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municípios. ARLINDO L. CORREA
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional. ALUISIO G. MENDES
- (18) Rotinas administrativas: administração dos cursos da União pelos Estados. MEC
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. PERY PÔRTO
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. DURMEVAL TRIGUEIRO
- (21) ENCERRAMENTO EDSON FRANCO

1º CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

A realização dos "ciclos de estudos sobre planejamento e administração educacionais" inscreve-se entre as providências indispensáveis à reconstrução da política educacional brasileira. Repetidas tentativas de planejamento educacional têm-se frustrado, em grande parte, por inconsistência técnica; há necessidade a cada passo de fazer planos, e não se propiciam os meios de elaborá-los válidamente, seja quanto à constituição de um "staff" especializado, seja quanto à formulação de uma metodologia adequada.

Para responder a esse imperativo, a Secretaria Geral do Ministério da Educação vai promover os referidos ciclos, voltados, como indica sua própria denominação, para duas ordens de problemas - os do planejamento e de organização administrativa - que formam, complementarmente, o aparelho institucional da política de educação.

A responsabilidade intelectual do ciclo foi atribuída a educadores, sociólogos e economistas concentrados basicamente nas equipes dos "Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Educação" (CEOSE) e do "Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada" (IPEA), com a colaboração de educadores e técnicos integrados na Secretaria Geral de MEC. Cabe esclarecer que a primeira dessas equipes está vinculada ao INEP, e é constituída de técnicos brasileiros e da UNESCO.

Os ciclos são destinados a pessoas-chave no planejamento e na reformulação das estruturas educacionais, no plano federal e no estadual. A representação dos Estados deverá abranger o Conselho Estadual de Educação e a Secretaria de Educação, e contemplar, pela qualificação de seus integrantes, os aspectos pedagógicos e os aspectos operacionais da política de educação. Em princípio, essa representação deve ser integrada por três pessoas, escolhidas nos dois referidos setores e também, quando, for o caso, em órgão de planejamento do Estado articulado com a educação. Essas diretrizes contudo não são rígidas: a participação de qualquer dos referidos órgãos só se justificará se a pessoa que vier a representá-lo tiver a posição já assinalada; caso contrário, a representação pode ser de duas e até de uma só pessoa. Poderá ocorrer também a hipótese de participação de um grupo mais numeroso, se condições excepcionais do sistema estadual o justificarem.

CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

<u>DIA</u>		<u>Nº DAS</u>	
<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>	<u>PALESTRAS</u>	
23/10	23/10	(1)	Abertura do Ciclo. - <u>EDSON FRANCO</u> Objetivos e Estrutura do Ciclo. - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>
24/10	25/10	(2)	Reforma do Sistema Administrativo Federal. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
25/10	24/10	(3)	Repercussões da Reforma Administrativa no Mi nistério da Educação e Cultura. - <u>MEC</u>
26/10	27/10	(4)	Repercussões da Reforma nos Estados e nas re lações entre estes e o Governo Federal. - <u>CARLOS MACIEL</u>
27/10	26/10	(5)	Organização das Secretarias de Educação, quan to às suas funções. - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>
30/10	1/11	(6)	Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Descentralização do ponto-de-vista pedagógi co. - <u>NICHEL DEBRUN</u>
31/10	3/11	(7)	Discriminação e estrutura dos órgãos-meios. Descentralização do ponto-de-vista adminis - trativo. - <u>NICHEL DEBRUN</u>
1/11	30/10	(8)	Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. - <u>ARLINDO LOPES CORREA - JACQUES TORFS</u>
6/11	7/11	(9)	Alguns Modelos de Planejamento Educacional <u>NICHEL DEBRUN</u>
3/11	31/10	(10)	Descrição qualitativa e quantitativa do Sis tema Educacional. - <u>CARLOS MACIEL</u>
7/11	6/11	(11)	Pesquisa, análise e tratamento dos dados ce letados. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
8/11	9/11	(12)	Informações necessárias à elaboração dos Pla nos. Centros de Informação, Estatísticas e Cadastro. Matemáticas Educacionais (cálculo da matrícula nova, repetição, desexção; anos tragens). Novas técnicas administrativas. - <u>JACQUES TORFS</u>

<u>DIA</u>		<u>Nº DAS</u>	<u>PALESTRAS</u>
<u>Grupo A</u>	<u>Grupo B</u>		
9/11	8/11	(13)	Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas do Plano de Educação. Previsão quantitativas do atendimento escolar. - <u>MINIPLAN-IPÊA</u>
10/11	13/11	(14)	Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>
13/11	10/11	(15)	Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. <u>MINIPLAN-IPÊA</u>
14/11	16/11	(16)	O orçamento-programa como instrumento de política educacional. - <u>MINIPLAN-IPÊA</u>
16/11	14/11	(17)	Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. - <u>MEC</u>
17/11	20/11	(18)	O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. - <u>MEC</u>
20/11	17/11	(19)	Pressuposto e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. - <u>BURMEVAL TRIGUEIRO</u>
21/11	21/11		Encerramento - <u>EDSON FRANCO</u>

*Ciclo de Estudos*

CICLO DE ESTUDOS PARA PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

I. FINALIDADES:

- 1.1 - Estabelecimento do processo de planejamento nos Estados, através do treinamento de grupos locais.
- 1.2 - Elaboração de um Plano de Emergência, para apresentação no Plano Nacional de Educação
- 1.3 - Preparação das bases para Plano Definitivo, a ser realizado após o cadastramento do sistema escolar estadual.
- 1.4 - Noções práticas para aperfeiçoar a tramitação dos documentos técnicos e administrativos referentes às transferências da União para os Estados.
- 1.5 - Aperfeiçoamento da estrutura administrativa da educação nos Estados (estrutura da Secretaria, relações Conselho-Secretaria Educação-Secret.-Economia).
- 1.6 - Preparação de orçamentos, programas e projetos e suas relações com os Planos de Educação.

II. PARTICIPANTES:

- 2.1 - Dos Estados: 1 (hum) representante da Secretaria, 1 (hum) representante do Conselho, 1 (hum) representante da Secretaria de Planejamento (ou Conselho de Desenvolvimento, ou Secretaria de Economia, ou outro órgão estadual que atue efetivamente no campo de educação). Total: 66.
- 2.2 - Do MEC: 8 (oito) elementos que irão servir na Secretaria Geral, realizando os trabalhos de coordenação e planejamento. Total: 8.
- 2.3 - Dos organismos regionais (SUDAM, SUDENE, SUDESUL): 2 (dois) representantes dos setores de recursos humanos. Total: 6

III. DURAÇÃO

- 3.1 - O Ciclo de Estudos, em sua primeira fase, não poderá exceder 5 semanas, sendo desejável que dure apenas um mês, a fim de não perturbar o andamento dos trabalhos dos órgãos que enviarão seus representantes.

IV. LOCAL

- 4.1 - O curso poderá ser realizado no CENDEC, do EPEA, que tem suas instalações situadas à rua São José, 13º andar.

V. PROGRAMA

- 5.1 - O programa da primeira fase, que está detalhado em anexo, deverá

abranger os seguintes temas:

- a) Reforma Administrativa da Educação
- b) Técnicas de Planejamento
- c) Implantação de um Serviço de Estatística, Cadastramento e Pesquisa.
- d) Orçamento-programa
- e) Estágio prático (Estado do Rio de Janeiro)

VI.

#### VI. PROFESSOR

6.1 - Os professores serão recrutados no Setor de Educação e Mão-de-Obra do EPEA; na equipe dos CEOSSES; no Setor de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento e na Secretaria Geral do MEC.

#### VII. ORÇAMENTO.

7.1 - As despesas dirão respeito - quatro itens:

- a) Pagamento de professores
- b) Infraestrutura do CENDEC
- c) Viagem dos participantes
- d) Diárias dos participantes

Considerando a duração de 5 semanas, com 25 dias úteis e oito horas de trabalho por dia, serão ministradas 200 horas de aulas. Pagando-se a média de NCr\$ 50,00 por hora de trabalhos, os professores receberão NCr\$ 10.000,00. Os professores dos CEOSSES, considerando que o seu trabalho normal é o mesmo que farão no ciclo, afirmam que não desejam receber. Isso levará a uma redução de 50% nos gastos com professores. O EPEA cobrirá essas despesas.

O item b é de difícil avaliação e ficará inteiramente a cargo do EPEA.

O item c deverá ficar a cargo dos Estados, organismos regionais e do MEC, enfim, dos órgãos a que pertencem os participantes ao ciclo.

O item a poderá ficar a cargo do orçamento específico do Ciclo de Estudos e orçará em:  $35 \times 80 \times \text{NCr\$ } 30 = \text{NCr\$ } 84.000,00$  (oitenta e quatro mil cruzeiros novos).

Para cobrir essa despesa, propomos que cada Diretoria do MEC contribua, perfazendo em total de NCr\$ 40.000,00 e que os CEOSSES participem com os restantes NCr\$ 44.000,00.

435 D

*Lista de participantes' do "Seminário  
de Organização e Planejamento da Educação"  
proposta pelo Sr. Jacques Toifis.*

## BAHIA

- \* (1) Prof. Joaquim Coutinho - Assessor de Planejamento. Membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação e Plano de Emergência.
- \*\* (2) Prof. Otávio Mansur de Carvalho - Coordenador do Convênio MEC/USAID/SUDENE.
- (3) Prof<sup>a</sup>. Maria Isabel Bittencourt de Oliveira Dias. Técnica de Educação. Assessor Técnico do Secretário de Educação. Membro do Grupo de Trabalho para o Projeto de Estrutura da Secretaria e Plano de Emergência.
- (4) Prof. Hilderico Pinheiro de Oliveira - Diretor do DECEME (Divisão de Estudos e Execução de Convênio, Expansão e Manutenção do Ensino) e membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação.

## CEARÁ

- (1) Dr. José Themio Bezerra Ieras - Diretor do Departamento de Construção Escolar, D.P.A.
- (2) Prof. Eng. F. Nelson Chaves - Vice Presidente da Comissão Central de Ensino da Universidade do Ceará.
- (3) Maria Antonieta Cals de Oliveira - Diretora do Departamento de Ensino do 1º Grau da Secretaria de Educação.

## GOIÁS

- \* (1) Luiz Fernando Valadares - Assessor Jurídico da COPLAN (Comissão Executiva do Plano de Educação).
- (2) Mary Machado Alvim
- (3) Alzira Meireles.

## PARANÁ

- (1) Prof<sup>a</sup>. Zélia Pavão - Assessora da FUNDEPAR. Educação e Estatística. Prof<sup>a</sup> de Estatística. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal.
- (2) Prof. Luiz Carlos Sibut - Assessor da FUNDEPAR. Prof. de Administração Pública, Faculdade Católica de Ciências Econômicas. Prof. da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.
- (3) Prof. Raschmann - Assessor de Planejamento. Secretaria de Educação e Cultura.



RIO GRANDE DO NORTE

- (1) Dr. João Wilson - Presidente do Conselho Estadual de Educação. Professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- (2) Eunice Correia da Costa - Coordenadora-Chefe do Planejamento da Secretaria de Educação.

SANTA CATARINA

- \*\* (1) Silvio Coelho dos Santos - Coordenador da Pesquisa. Faculdade Estadual de Educação.
- (2) Orlando Ferreira de Melo - Reitor da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Presidente do Conselho Estadual de Educação.
- \*\* (3) Oswaldo Ferreira de Melo - Diretor da Faculdade de Educação. Membro do Conselho Estadual de Educação.

RIO GRANDE DO SUL

- (1) Prof. Faquin - Chefe do Grupo de Planejamento do Conselho Estadual de Educação.
- (2) Prof. Edi Fracasso - do Conselho Estadual de Educação.

CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

<u>DIA</u>		<u>Nº DAS</u>	
<u>Grupo A</u>	<u>Grupo B</u>	<u>PALESTRAS</u>	
23/10	23/10	(1)	Abertura do Ciclo. - <u>EDSON FRANCO</u> Objetivos e Estrutura do Ciclo. - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
24/10	25/10	(2)	Reforma do Sistema Administrativo Federal. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
25/10	24/10	(3)	Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura. - <u>NEC</u>
26/10	27/10	(4)	Repercussões da Reforma nos Estados e nas relações entre estes e o Governo Federal. - <u>CARLOS MACIEL</u>
27/10	26/10	(5)	Organização das Secretarias de Educação, quan- to às suas funções.- <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
30/10	1/11	(6)	Discriminação e estrutura dos órgãos-fins . Descentralização do ponto-de-vista pedagógi- co. - <u>MICHEL DEBRUN</u>
31/10	3/11	(7)	Discriminação e estrutura dos órgãos-meios . Descentralização do ponto-de-vista adminis- trativo. - <u>MICHEL DEBRUN</u>
1/11	30/10	(8)	Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. - <u>ARLINDO LOPES CORREA - JACQUES TORFS</u>
6/11	7/11	(9)	Discussão de Modelos de Planejamento. - <u>MICHEL DEBRUN</u>
3/11	31/10	(10)	Descrição qualitativa e quantitativa do Sis- tema Educacional. - <u>CARLOS MACIEL</u>
7/11	6/11	(11)	Pesquisa, análise e tratamento dos dados co- letados. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
8/11	9/11	(12)	Informações necessárias à elaboração dos Pla- nos. Centros de Informação, Estatísticas e Cadastro. Matemáticas Educacionais (cálculo da matrícula nova, repetição, deserção; anog- tragens). Novas técnicas administrativas. - <u>JACQUES TORFS</u>

<u>DIA</u>		<u>Nº DAS</u>	
<u>Grupo A</u>	<u>Grupo B</u>	<u>PALESTRAS</u>	
9/11	8/11	(13)	Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas do Plano de Educação. Previsões quantitativas do atendimento escolar. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
10/11	13/11	(14)	Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>
13/11	10/11	(15)	Programa de Despêndios. Estrutura de Recursos. <u>MINIPLAN-IPEA</u>
14/11	16/11	(16)	O orçamento-programa como instrumento de política educacional. - <u>MINIPLAN-IPEA</u>
16/11	14/11	(17)	Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. - <u>MEC</u>
17/11	20/11	(18)	O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. - <u>MEC</u>
20/11	17/11	(19)	Pressuposto e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>
21/11	21/11		Encerramento - <u>EDSON FRANCO</u>

CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ</u>		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
	ou	<u>TARDE</u>		
Out. S 23	M		Palestra (1) FRANCO - DURNEVAL Abertura/Objetivos	Palestra (1) FRANCO - DURNEVAL Abertura/Objetivos
Out. S 23	T		Seminário(1)	Seminário (1)
Out. T 24	M		Palestra (2) MINIPLAN/IPEA Reforma Federal	Palestra (3) MEC Reforma Ministério
Out. T 24	T		Seminário(2)	Seminário (3)
Out. Q 25	M		Palestra (3) MEC Reforma Ministério	Palestra (2) MINIPLAN/IPSA Reforma Federal
Out. Q 25	T		Seminário (3)	Seminário(2)
Out. Q 26	M		Palestra (4) C.MACIEL Reforma Estados	Palestra (5) DURNEVAL Organização Secretarias
Out. Q 26	T		Seminário(4)	Seminário(5)
Out. S 27	M		Palestra (5) DURNEVAL Organização Secretarias	Palestra (4) C.MACIEL Reforma Estados
Out. S 27	T		Seminário(5)	Seminário(4)
Out. S 28	M		Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais
Out. S 28	T			
Out. S 29				
Out. S 30	M		Palestra (6) DEBRUN Órgãos Fins	Palestra (8) ARLINDO/TORPS Planejamento
Out. S 30	T		Seminário(6)	Seminário (8)
Out. T 31	M		Palestra (7) DEBRUN Órgãos Meios	Palestra (10) MACIEL Descrição QUINTE/QUAL
Out. T 31	T		Seminário(7)	Seminário(10)
Nov. Q 1	M		Palestra (8) ARLINDO/TORPS Planejamento	Palestra (6) DEBRUN Órgãos Fins
Nov. Q 1	T		Seminário(8)	Seminário(6)
Nov. Q 2				
Nov. S 3	M		Palestra (10) C.MACIEL Descrição QUINTE/QUAL	Palestra (7) DEBRUN Órgão Meios
Nov. S 3	T		Seminário(10)	Seminário(7)
Nov. S 4	M		Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais
Nov. S 4	T			
Nov. D 5				

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ</u> ou <u>TARDE</u>	<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
Nov. S 6	M	Palestra (9) DEBRUN Modelos	Palestra (11) MINIPLAN/IPEA Pesquisas
Nov. S 6	T	Seminário	Seminário(11)
Nov. T 7	M	Palestra (11) MINIPLAN/IPEA Pesquisas	Palestra (9) DEBRUN Modelos
Nov. T 7	T	Seminário(11)	Seminário(9)
Nov. Q 8	M	Palestra (12) TORFS Matemáticas Educacionais	Palestra (13) MINIPLAN/IPEA Metas QUALI/QUANTI.
Nov. Q 8	T	Seminário (12)	Seminário(13)
Nov. Q 9	M	Palestra (13) MINIPLAN/IPEA Metas QUALI/QUANTI.	Palestra (12) TORFS Matemáticas Educacionais
Nov. Q 9	T	Seminário(13)	Seminário(12)
Nov. S 10	M	Palestra (14) ARLINDO Mecanismos Elaboração e Execução	Palestra (15) MINIPLAN/IPEA Programas(Dispêndios)
Nov. S 10	T	Seminário (14)	Seminário (15)
Nov. S 11	M	Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais
Nov. S 11	T		
Nov. D 12			
Nov. S 13	M	Palestra (15) MINIPLAN/IPEA Programa Dispêndios	Palestra (14) ARLINDO Mecanismos Elaboração Exec.
Nov. S 13	T	Seminário(15)	Seminário (14)
Nov. T 14	M	Palestra (16) MINIPLAN/IPEA ORÇAMENTO	Palestra (17) MEC RUFINAS
Nov. T 14	T	Seminário(16)	Seminário(17)
Nov. Q 15			
Nov. Q 16	M	Palestra (17) MEC Rotinas	Palestra (16) MINIPLAN/IPEA Orçamento
Nov. Q 16	T	Seminário(17)	Seminário(16)
Nov. S 17	M	Palestra (18) MEC Função Pública	Palestra (19) BURNEVAL Pressupostos
Nov. S 17	T	Seminário(18)	Seminário
Nov. S 18	M	Seminários ou Palestra Adicionais	Seminários ou Palestra Adicionais
Nov. S 18	T		
Nov. D 19			

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ</u>		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
	ou	<u>TARDE</u>		
Nov. S 20	M		Palestra (19) DURMEVAL Pressupostos	Palestra (18) MEC Função Pública
Nov. S 20	T		Seminário(19)	Seminário(18)
Nov. T 21	M		Palestra (20) FRANCO Encerramento	Palestra (20) FRANCO Encerramento
Nov. T 21	T		Seminário(20)	Seminário(20)

\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*-\*

APLICAÇÃO PRÁTICA ESTADO RIO DE JANEIRO

Nov. Q 22	M	"	"
Nov. Q 22	T	"	"
Nov. Q 23	M	"	"
Nov. Q 23	T	"	"
Nov. S 24	M	"	"
Nov. S 24	T	"	"

CEOSE	$8 + 2\left(\frac{1}{2}\right) = 9$
MEC	$4 + 1\left(\frac{1}{2}\right) = 4 \frac{1}{2}$
IPEA	$6 + 1\left(\frac{1}{2}\right) = 6 \frac{1}{2}$
TOTAL	<u>20</u>

GRUPO A

GRUPO B

- |        |        |      |  |
|--------|--------|------|--|
| 23-X-M | 23-X-N | (1)  | Objetivos e estrutura do Curso - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>   |
| 23-X-T | 23-X-T | (2)  | Reforma do sistema administrativo federal - <u>MIN. DE PLANEJAMENTO</u>  |
| 24-X   | 24-X   | (3)  | Repercussões da reforma no Ministério da Educação<br><u>EDSON FRANCO</u>   |
| 25-X   | 26-X   | (4)  | Repercussões da reforma nos Estados e nas relações entre estes e o Governo federal<br><u>CARLOS MACIEL</u>   |
| 26-X   | 25-X   | (5)  | Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções<br><u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>  |
| 27-X   | 30-X   | (6)  | Discriminação e estrutura dos órgãos fins; descentralização do ponto de vista pedagógico<br><u>MICHEL DEBRUN</u>   |
| 31-X   | 1-XI   | (7)  | Discriminação e estrutura dos órgãos meios; descentralização do ponto de vista administrativo<br><u>MICHEL DEBRUN</u>  |
| 30-X   | 27-X   | (8)  | Instrumentos da nova estrutura administrativa; centro de informações, estatísticas e cadastro<br><u>JACQUES TORFS</u>  |
| 1-XI   | 31-X   | (9)  | Planejamento e planejamento educacional (aspectos doutrinários). Educação na estrutura das contas sociais<br><u>JACQUES TORFS</u>  |
| 2-XI   | 3-XI   | (10) | Alguns métodos de planejamento - <u>MICHEL DEBRUN</u>  |
| 3-XI   | 2-XI   | (11) | Metodologia proposta para o plano de emergência - Determinação dos objetivos; análise da situação; concretização dos objetivos; escolha entre meios alternativos. O modelo do Ministério do Planejamento |

<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
6-XI	7-XI (12) Análise da situação qualitativa e quantitativa do ensino - <u>CARLOS MACIEL</u>
7-XI	6-XI (13) Informações necessárias pela elaboração dos Planos - Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, da repetição, da deserção, etc.) - <u>JACQUES TORFS</u>
8-XI	9-XI (14) Pressupostos pedagógicos de planejamento educacional <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>
9-XI	10-XI (15) Realização das metas e objetivos - Mudança das estruturas - Expansão do sistema - Fixação dos Preços - Compatibilização intersetorial - Avaliação <u>IPEA</u>
10-XI	10-XI (16) Mecanismos administrativos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos Planos - <u>JACQUES TORFS</u>
13-XI	14-XI (17) Financiamentos e custos da educação - <u>IPEA</u>
14-XI	13-XI (18) O orçamento-programa como instrumento da política educacional: técnicas de elaboração e apresentação. <u>IPEA</u>
15-XI	16-XI (19) Rotinas administrativas: administração dos Fundos da União pelos Estados - <u>MIN. DA EDUCAÇÃO</u>
16-XI	15-XI (20) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas - <u>NICHEL DEBRUN</u>
17-XI	17-XI (21) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento - Conclusões. <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>



SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

<u>DIA</u>	<u>DIA</u>	<u>NÚMERO DA</u>	
<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>	<u>PALESTRA</u>	
23-X-M	23-X-M	(1)	Explicação e Objetivo do Curso - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
23-X-T	23-X-T	(2)	Reforma do Sistema Administrativo Federal - <u>MIN. DE</u> <u>PLANEJAMENTO</u>
24-X	24-X	(3)	Repercussões da Reforma no Ministério de Educação. <u>EDSON FRANCO</u>
25-X	26-X	(4)	Repercussões da Reforma nos Estados e nas Relações Federação-Estados - <u>CARLOS MACIEL</u>
26-X	25-X	(5)	Organização das Secretarias quanto às suas Funções. <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
27-X	30-X	(6)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Fins e Descen tralização Pedagógica - <u>NICHEL DEBRUN</u>
31-X	1-XI	(7)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Meios e Descen tralização Administrativa - <u>NICHEL DEBRUN</u>
30-X	27-X	(8)	Instrumentos da Nova Estrutura Administrativa e Cen tro de Informações, Estatística e Cadastro-DOCUMENTO BR - <u>JACQUES TORPE</u>
1-XI	31-X	(9)	Doutrinas: Planejamento e Planejamento Educacional. Educação na Estrutura das Contas Sociais. Documentos AD e BQ - <u>JACQUES TORPE</u>
2-XI	3-XI	(10)	Alguns Métodos de Planejamento - <u>NICHEL DEBRUN</u>
3-XI	2-XI	(11)	Metodologia Proposta: Plano de Emergência (Documen to BR) - Determinação dos Objetivos, Análise da Si tuação, Concretização dos Objetivos, Escolha entre Meios Alternativos. O Modelo do Ministério de Plane jamento - Documento: <u>PLAN.DECENAL.</u> - <u>IPEA</u>

cont.

3ª Versão  
20.9.67

<u>DIA</u>	<u>DIA</u>	<u>NÚMERO DA</u>	
<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>	<u>PALESTRA</u>	
6-XI	7-XI	(12)	Análise da Situação Qualitativa e Quantitativa do Ensino - <u>CARLOS MACIEL</u>
7-XI	6-XI	(13)	Informações necessárias pela elaboração dos Planos - Documento BD e BE - Matemática Educacionais (cálculo da Matrícula Nova, da Repetição, da Deserção etc.) - Documento BF - <u>JACQUES TORFS</u>
8-XI	9-XI	(14)	Pressupostos Pedagógicos do Planejamento Educacional - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
9-XI	10-XI	(15)	Realização das Metas e Objetivos - Modificação das Estruturas - Expansão do Sistema - Fixação dos Preços - Compatibilização - Avaliação - <u>IPEA</u>
10-XI	10-XI	(16)	Mecanismo Administrativo necessário à Formulação, Elaboração, Implantação, Execução e Avaliação dos Planos. Documento BF e BG - <u>JACQUES TORFS</u>
13-XI	14-XI	(17)	Financiamentos e Custos da Educação - Documento AG. <u>IPEA</u>
14-XI	13-XI	(18)	Técnicas de Apresentação dos Orçamentos-Programas como instrumento da política Educacional - <u>IPEA</u>
15-XI	16-XI	(19)	Rotinas Administrativas: Administração dos Fundos da União pelos Estados - <u>MIN. da EDUCAÇÃO</u>
16-XI	15-XI	(20)	Constituição e Preservação de Instâncias Técnicas de alto nível; Seleção, Treinamento e Remuneração de Especialistas - <u>MICHEL DEBRUN</u>
17-XI	17-XI	(21)	Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do Planejamento - Conclusões - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>

3ª Versão  
20.9.67

SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>		
23-X-M	23-X-N	(1)	Explicação e Objetivo do Curso - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
23-X-T	23-X-T	(2)	Reforma do Sistema Administrativo Federal - <u>MIN. DE PLANEJAMENTO</u>
24-X	24-X	(3)	Repercussões da Reforma no Ministério de Educação <u>EBSON FRANCO</u>
25-X	26-X	(4)	Repercussões da Reforma nos Estados e nas Relações Federação-Estados - <u>JACQUES TORRES</u>
26-X	25-X	(5)	Organização das Secretarias quanto às suas Funções. <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
27-X	30-X	(6)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Fins e Descen- tralização Pedagógica - <u>MICHEL DEBRUN</u>
31-X	1-XI	(7)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Meios e Descen- tralização Administrativa - <u>MICHEL DEBRUN</u>
30-X	27-X	(8)	Instrumentos da Nova Estrutura Administrativa e Cen- tro de Informações, Estatísticas e Cadastro-DOCUMENTO BR - <u>JACQUES TORRES</u>
1-XI	31-X		
1-XI	31-X	(9)	Doctrinas: Planejamento e Planejamento Educacional. Educação na Estrutura das Contas Sociais. Documentos AD e BQ - <u>JACQUES TORRES</u>
2-XI	3-XI	(10)	Alguns Métodos de Planejamento - <u>MICHEL DEBRUN</u>
3-XI	2-XI	(11)	Metodologia Proposta: Plano de Emergência (Documen- to BE) - Determinação dos Objetivos, Análise da Si- tuação, Concretização dos Objetivos, Recolha entre Meios Alternativos. O Modelo do Ministério de Plane- jamento - Documentos: <u>PLAN.DECENAL</u> - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>

cont.

20/9/67

2ª versão

<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>		
6-XI	7-XI	(12)	Análise da Situação Qualitativa e Quantitativa do Ensino - <u>CARLOS MAGIEL</u>
7-XI	6-XI	(13)	Informações necessárias pela elaboração dos Planos - Documentos BD e BE - Matemática Educacionais (cálculo da Matrícula Nova, da Repetição, da Deserção etc.) - Documento BP - <u>JACQUES TORRES</u>
8-XI	9-XI	(14)	Pressupostos Pedagógicos de Planejamento Educacional - <u>MICHEL DEBRUN</u>
9-XI	10-XI	(15)	Realização das Metas e Objetivos - Modificação das Estruturas - Expansão do Sistema - Fixação dos Preços - Compatibilização - Avaliação. <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>
10-XI	10-XI	(16)	Mecanismo Administrativo necessário à Formulação, Elaboração, Implantação, Execução e Avaliação dos Planos. Documento BP e BG - <u>JACQUES TORRES</u>
13-XI	14-XI	(17)	Financiamentos e Custos da Educação - Documento AG - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>
14-XI	13-XI	(18)	Técnicas de Apresentação dos Orçamentos-Programas como instrumento da política Educacional - <u>MIN. DE PLANEJAMENTO.</u>
15-XI	16-XI	(19)	Rotinas Administrativas: Administração dos Fundos da União pelos Estados - <u>MIN. da EDUCAÇÃO</u>
16-XI	15-XI	(20)	Constituição e Preservação de Instâncias Técnicas de alto nível; Seleção, Treinamento e Remuneração de Especialistas - <u>MICHEL DEBRUN</u>
17-XI	17-XI	(21)	Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do Planejamento. - Conclusões - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>

		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
S	23 M	(1) DURMEVAL	(1) DURMEVAL
	T	(2) MIN. PLAN.	(2) MIN. PLAN.
T	24 M	(3) E. FRANCO	-
	T	( -	(3) E. FRANCO
Q	25 M	(4) TORFS	(5) DURMEVAL
	T	SEMINÁRIO (4)	SEMINÁRIO (5)
Q	26 M	(5) DURMEVAL	(4) TORFS
	T	SEMINÁRIO (5)	SEMINÁRIO (4)
S	27 M	(6) DEBRUN	(8) TORFS
	T	SEMINÁRIO (6)	SEMINÁRIO (8)
S	28	<hr/>	
D	29	<hr/>	
S	30 M	(8) TORFS	(6) DEBRUN
	T	SEMINÁRIO (8)	SEMINÁRIO (6)
T	31 M	(7) DEBRUN	(9) TORFS
		SEMINÁRIO (7)	SEMINÁRIO (9)
Q	1 M	(9) TORFS	(7) DEBRUN
	T	SEMINÁRIO (9)	SEMINÁRIO (7)
Q	2 M	(10) DEBRUN	(11) ARLINDO
	T	SEMINÁRIO (10)	SEMINÁRIO (11)
S	3 M	(11) ARLINDO	(10) DEBRUN
	T	SEMINÁRIO (11)	SEMINÁRIO (10)
S	4		

20/9/67

2ª versão

		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
D	5		
S	6	(12) MACIEL	(13) TORFS
	T	SEMINÁRIO (12)	SEMINÁRIO (13)
T	7	(13) TORFS	(12) MACIEL
	T	SEMINÁRIO (13)	SEMINÁRIO (12)
Q	8	(14) DEBRUN	(15) ARLINDO
	T	SEMINÁRIO (14)	SEMINÁRIO (15)
Q	9	(15) ARLINDO	(14) DEBRUN
	T	SEMINÁRIO (15)	SEMINÁRIO (14)
S	10	(16) TORFS	(16) TORFS
	T	SEMINÁRIO (16)	SEMINÁRIO (16)
S	11		
D	12		
S	13	(17) ARLINDO	(18) MIN. PLAN.
	T	SEMINÁRIO (17)	SEMINÁRIO (18)
T	14	(18) MIN. PLAN.	(17) ARLINDO
	T	SEMINÁRIO (18)	SEMINÁRIO (17)
Q	15	(19) MIN. EDUCAÇÃO	(20) DEBRUN
	T	SEMINÁRIO (19)	SEMINÁRIO (20)
Q	16	(20) DEBRUN	(19) MIN. EDUCAÇÃO
	T	SEMINÁRIO (20)	SEMINÁRIO (20)
S	17	(21) DURMEVAL	(21) DURMEVAL
	T	SEMINÁRIO (21)	SEMINÁRIO (21)
S	18		

23-9-67

Horário 3ª Versão

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ</u> ou <u>TARDE</u>		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
	Out. S 23	M	Palestra (1) DURMEVAL	Palestra (1) DURMEVAL
Out. S 23	T	Seminário (1)	Seminário (1)	
Out. T 24	M	Palestra (2) MIN. PLAN.	Palestra (3) Ed. FRANCO	
Out. T 24	T	Seminário (2)	Seminário (3)	
Out. Q 25	M	Palestra (3) Ed. FRANCO	Palestra (2) MIN. PLAN.	
Out. Q 25	T	Seminário (3)	Seminário (2)	
Out. Q 26	M	Palestra (4) C.MACIEL	Palestra (5) DURMEVAL	
Out. Q 26	T	Seminário (4)	Seminário (5)	
Out. S 27	M	Palestra (5) DURMEVAL	Palestra (4) C. MACIEL	
Out. S 27	T	Seminário (5)	Seminário (4)	
Out. S 28	M	Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais	
Out. S 28	T			
Out. D 29				
Out. S 30	M	Palestra (6) DEBRUN	Palestra (8)(16) TORFS	
Out. S 30	T	Seminário (6)	Seminário (8) (16)	
Out. T 31	M	Palestra (8)(16) TORFS	Palestra (6) DEBRUN	
Out. T 31	T	Seminário (8)(16)	Seminário (6)	
Nov. Q 1				
Nov. Q 2	M	Palestra (7) DEBRUN	Palestra (9) TORFS	
Nov. Q 2	T	Seminário (7)	Seminário (1)	
Nov. S 3	M	Palestra (9) TORFS	Palestra (7) DEBRUN	
Nov. S 3	T	Seminário (9)	Seminário (7)	
Nov. S 4	M	Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais	
Nov. S 4	T			
Nov. D 5				

Horário 3ª Versão

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ ou TARDE</u>	<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
Nov. S	6 M	Palestra (10) DEBRUN	Palestra (11) ARLINDO
Nov. S	6 T	Seminário (10)	Seminário (10)
Nov. T	7 M	Palestra (11) ARLINDO	Palestra (10) DEBRUN
Nov. T	7 T	Seminário (11)	Seminário (10)
Nov. Q	8 M	Palestra (12) MACIEL	Palestra (13) TORFS
Nov. Q	8 T	Seminário (12)	Seminário (13)
Nov. Q	9 M	Palestra (13) TORFS	Palestra (12) MACIEL
Nov. Q	9 T	Seminário (13)	Seminário (12)
Nov. S	10 M	Palestra (14) DURNEVAL	Palestra (15) ARLINDO
Nov. S	10 T	Seminário (14)	Seminário (15)
Nov. S	11 M	Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais
Nov. S	11 T	<hr/>	
Nov. D	12	<hr/>	
Nov. S	13 M	Palestra (15) ARLINDO	Palestra (14) DURNEVAL
Nov. S	13 T	Seminário (15)	Seminário (15)
Nov. T	14 M	Palestra (17) ARLINDO	Palestra (18) MIN. FAZENDA
Nov. T	14 T	Seminário (17)	Seminário (18)
Nov. Q	15	<hr/>	
Nov. Q	16 M	Palestra (18) MIN. FAZENDA	Palestra (17) ARLINDO
Nov. Q	16 T	Seminário (18)	Seminário (17)
Nov. S	17 M	Palestra (19) MIN. EDUCAÇÃO	Palestra (20) DEBRUN
Nov. S	17 T	Seminário (19)	Seminário (20)
Nov. S	18 M	Seminários ou Palestras Adicionais	Seminários ou Palestras Adicionais
Nov. S	18 T	<hr/>	
Nov. D	19	<hr/>	



Horário 3ª Versão

<u>DIA</u>	<u>MANHÃ ou TARDE</u>	<u>GRUPO A</u> GRUPO A	<u>GRUPO B</u>
Nov. S 20	M	Palestra (20) DEBRUN	Palestra (19) MIN. EDUCAÇÃO
Nov. S 20	T	Seminário (20)	Seminário (19)
Nov. T 21	M	Palestra (21) DURMEVAL	Palestra (21) DURMEVAL
Nov. T 21	T	Seminário (21)	Seminário (21)
<hr/>			
Nov. Q 22	M	APLICAÇÃO PRÁTICA ESTADO RIO DE JANEIRO	
Nov. Q 22	T	"	"
Nov. Q 23	M	"	"
Nov. Q 23	T	"	"
Nov. S 24	M	"	"
Nov. S 24	T	"	"

C. B. P. E.

	<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
S 23 M	(1) DURMEVAL	(1) DURMEVAL
T	(2) MIN. PLAN.	(2) MIN. PLAN.
T 24 M	(3) E. FRANCO	-
T	-	(3) E. FRANCO
Q 25 M	(4) CARLOS MACIEL	(5) DURMEVAL
T	SEMINÁRIO (4)	SEMINÁRIO (5)
Q 26 M	(5) DURMEVAL	(4) CARLOS MACIEL
T	SEMINÁRIO (5)	SEMINÁRIO (4)
S 27 M	(6) DEBRUN	(8) TORFS
T	SEMINÁRIO (6)	SEMINÁRIO (8)
S 28	<hr/>	
D 29	<hr/>	
S 30 M	(8) TORFS	(6) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (8)	SEMINÁRIO (6)
T 31 M	(7) DEBRUN	(9) TORFS
T	SEMINÁRIO (7)	SEMINÁRIO (9)
Q 1 M	(9) TORFS	(7) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (9)	SEMINÁRIO (7)
Q 2 M	(10) DEBRUN	(11) IPEA
T	SEMINÁRIO (10)	SEMINÁRIO (11)
S 3 M	(11) IPEA	(10) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (11)	SEMINÁRIO (10)
S 4		

	<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
D 5		
S 6 M	(12) MACIEL	(15) TORFS
T	SEMINÁRIO (12)	SEMINÁRIO (15)
T 7 M	(13) TORFS	(12) MACIEL
T	SEMINÁRIO (13)	SEMINÁRIO (12)
Q 8 M	(14) DURMEVAL TRIGUEIRO (15)	(15) IPEA
T	SEMINÁRIO (14)	SEMINÁRIO (15)
Q 9 M	(15) IPEA	(14) DURMEVAL TRIGUEIRO
T	SEMINÁRIO (15)	SEMINÁRIO (14)
S 10 M	(16) TORFS	(16) TORFS
T	SEMINÁRIO (16)	SEMINÁRIO (16)
S 11		
D 12		
S 13 M	(17) IPEA	(18) IPEA
T	SEMINÁRIO (17)	SEMINÁRIO (18)
T 14 M	(18) IPEA	(17) IPEA
T	SEMINÁRIO (18)	SEMINÁRIO (17)
Q 15 M	(19) MIN. EDUCAÇÃO	(20) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (19)	SEMINÁRIO (20)
Q 16 M	(20) DEBRUN	(19) MIN. EDUCAÇÃO
T	SEMINÁRIO (20)	SEMINÁRIO (20)
S 17 M	(21) DURMEVAL	(21) DURMEVAL
T	SEMINÁRIO (21)	SEMINÁRIO (21)
S 18		

20/9/67

2ª Versão

PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO

E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

I - OBJETIVOS

1. Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução do planejamento racional da educação;
2. elaborar a metodologia desse planejamento.

II - TEMÁTICA

A) A Reforma Administrativa dos órgãos diretores da Educação

1. Reforma do sistema administrativo federal e suas repercussões nos Estados.
  - a) Análise da reforma
  - b) Repercussão no Ministério da Educação
  - c) Repercussão da reforma federal nos Estados, especialmente nas Secretarias de Educação,
    - I) quanto às relações entre eles e o Governo federal
    - II) quanto à possível assimilação por eles da sistemática federal
2. Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções.
  - a) As funções essenciais da Secretaria de Educação e os órgãos correspondentes. A divisão das funções e órgãos sob dupla perspectiva: dos objetivos (atividades-fins e atividades-meios) e do poder (funções normativas, deliberativas e executivas).
  - b) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Os pressupostos dos
    - I) doutrina educacional
    - II) organicidade
    - III) modo de operar
  - c) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios; sua organicidade e seu modo de operar.
    - I) comunicação
    - II) documentação (fichários, cadastro e estatística; controle de dados)
    - III) administração de pessoal e de material
    - IV) orçamento e finanças
  - d) Descentralização do sistema:
    - I) descentralização do ponto de vista pedagógico-cultural
    - II) descentralização do ponto de vista administrativo

- e) Como assegurar continuidade à ação da Secretaria de Educação.
  - Constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível.
- f) Condições para o aprimoramento do sistema educacional no âmbito da Secretaria de Educação.
  - O problema do staff: categorias de especialistas que deve abranger; sua formação, recrutamento e remuneração.

3. Organização das Secretarias de Educação quanto às articulações do sistema (especialmente em função do planejamento)

- a) entre os vários níveis da administração pública: federal, estadual e municipal;
- b) entre o sistema público e o sistema privado da educação
- c) entre a Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação;
- d) entre os órgãos-fins e os órgãos-meios.

B) Planejamento Educacional

1. Que é um plano de educação

- Distinção entre o planejamento como processo institucionalizado, e plano como resultado do planejamento.
- A metodologia (segundo as condições legais e culturais).  
Análise da situação. Objetivos. Compatibilidade intersetorial.  
Integração em vários níveis: estadual, regional e nacional.
- Os instrumentos.
- O planejamento no caso brasileiro: limites e permissões da lei (1).

2. Objetivos cívico-culturais (no campo da educação abrangendo sobretudo o ensino primário e o médio) (2)

3. Objetivos sócio-econômicos

- a) Efeitos econômicos da educação, segundo os níveis e modalidades de ensino (3)
- b) Fixação de metas econômicas
- c) Cálculo econômico da educação

---

(1) Nesse ponto serão evocados de passagem outros pressupostos do planejamento, embora o estudo pormenorizado destes fique reservado para o último ponto.

(2) Nas exposições sobre os objetivos cívico-culturais e econômicos, procurar-se-á discriminá-los e delimitá-los de um modo genérico, ainda que sob a inspiração das condições concretas da educação brasileira. A conversão desses objetivos em metas será estudada no ponto referente à "realização de objetivos".

(3) Embora possam ser lembrados modelos abstratos como base de referência, evitar-se-á a análise puramente econométrica que será estudada noutro seminário.

#### 4. Análise da situação educacional

- a) aspectos qualitativos
- b) aspectos quantitativos; o problema dos recursos financeiros

#### 5. Realização dos objetivos

- a) reformulação de estruturas e aperfeiçoamento dos padrões educacionais (aspecto qualitativo)
- b) expansão do sistema educacional, discriminando-se os vários níveis e modalidades de ensino (aspecto quantitativo)
  - como diagnosticar as necessidades e como promover a expansão
- c) despesas de investimento e despesas de custeio (aspecto financeiro).
  - I) métodos e processos de calcular o investimento e o custeio (discriminar recursos humanos e recursos materiais)
  - II) volume de recursos necessários à realização das metas educacionais.
- d) a fixação dos prazos, seus pressupostos e métodos
- e) avaliação e revisão periódica do Plano
- f) a política da integração
  - I) entre as várias áreas administrativas e níveis de poder, e entre o esforço público e o esforço privado.

#### 6. Técnicas de planejamento educacional

- a) como avaliar o rendimento do sistema educacional, discriminando fenômenos como a repetência e a evasão, a distribuição dos contingentes escolares pelas faixas de idade, etc.
- b) como avaliar as despesas da educação e fixar os custos unitários;
- c) critérios e métodos para a racionalização das despesas da educação;
- d) o orçamento-programa como instrumento de política-educacional; sua elaboração, execução e controle.

DOCUMENTO Nº 1OBJETIVOS E TEMÁTICA DO SEMINÁRIO ~~CTCEO~~I - OBJETIVOSA) Gerais:

1. Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução do planejamento racional da educação;
2. elaborar a metodologia desse planejamento.

B) Circunstancial: capacitar os estagiários para a elaboração, em 1968, dos planos de emergência a serem executados em 1969.

A 1ª fase do curso, que terá lugar de 23 de outubro a 18 de novembro, dará ênfase ao objetivo circunstancial, só considerando os objetivos gerais na medida de seu relacionamento básico com o outro.

II - TEMÁTICAA) A Reforma Administrativa dos órgãos diretores da Educação

1. A reforma do sistema administrativo federal e suas repercussões nos Estados.

- a) Análise da reforma
- b) Repercussão no Ministério da Educação
- c) Repercussão da reforma federal nos Estados, especialmente nas Secretarias de Educação,
  - I) quanto às relações entre eles e o Governo federal
  - II) quanto à possível assimilação por eles da sistemática federal

2. Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções.

- a) As funções essenciais da Secretaria de Educação e os órgãos correspondentes. A divisão das funções e órgãos sob dupla perspectiva: dos objetivos (atividades-fins e atividades-meios) e do poder (funções normativas, deliberativas e executivas).
- b) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Os pressupostos de:
  - I) doutrina educacional
  - II) organicidade,
  - III) modo de operar

c) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios; sua organicidade e seu modo de operar.

I) comunicação

II) documentação (fichários, cadastro e estatística; controle de dados)

III) administração de pessoal e de material

IV) orçamento e finanças

d) Descentralização do sistema:

I) descentralização do ponto de vista pedagógico-cultural

II) descentralização do ponto de vista administrativo

e) Como assegurar continuidade à ação da Secretaria de Educação.

- Constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível.

f) Condições para o aprimoramento do sistema educacional no âmbito da Secretaria de Educação.

- O problema do staff: categorias de especialistas que deve abranger; sua formação, recrutamento e remuneração.

### 3. Organização das Secretarias de Educação quanto às articulações do sistema (especialmente em função do planejamento)

a) entre os vários níveis da administração pública: federal, estadual e municipal;

b) entre o sistema público e o sistema privado da educação

c) entre a Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação;

d) entre os órgãos-fins e os órgãos-meios.

## B) Planejamento Educacional

### 1. Que é um plano de educação

- Distinção entre o planejamento como processo institucionalizado, e plano como resultado do planejamento.

- A metodologia (segundo as condições legais e culturais).

Análise da situação. Objetivos. Compatibilidade intersetorial. Integração em vários níveis: estadual, regional e nacional.

- Os instrumentos.

- O planejamento no caso brasileiro: limites e permissões da lei (1).

---

(1) Nesse ponto serão evocados de passagem outros pressupostos do planejamento, embora o estudo pormenorizado destes fique reservado para o último ponto.



2. Objetivos cívico-culturais (no campo da educação abrangendo sobretudo o ensino primário e o médio) (2)
3. Objetivos sócio-econômicos
  - a) Efeitos econômicos da educação, segundo os níveis e modalidades de ensino (3)
  - b) Fixação de metas econômicas
  - c) Cálculo econômico da educação
4. Análise da situação educacional
  - a) aspectos qualitativos
  - b) aspectos quantitativos; o problema dos recursos financeiros
5. Realização dos objetivos
  - a) reformulação de estruturas e aperfeiçoamento dos padrões educacionais (aspecto qualitativo)
  - b) expansão do sistema educacional, discriminando-se os vários níveis e modalidades de ensino (aspecto quantitativo)
    - como diagnosticar as necessidades e como promover a expansão.
  - c) despesas de investimento e despesas de custeio (aspecto financeiro).
    - I) métodos e processos de calcular o investimento e o custeio (discriminar recursos humanos e recursos materiais)
    - II) volume de recursos necessários à realização das metas educacionais.
  - d) a fixação dos prazos, seus pressupostos e métodos
  - e) avaliação e revisão periódica do Plano
  - f) a política da integração
    - I) entre as várias áreas administrativas e níveis de poder, e entre o esforço público e o esforço privado.
6. Técnicas de planejamento educacional
  - a) como avaliar o rendimento do sistema educacional, discriminando fenômenos como a repetência e a evasão, a distribuição dos contingentes escolares pelas faixas de idade, etc.

- 
- (2) Nas exposições sobre os objetivos cívico-culturais e econômicos, procurar-se-á discriminá-los e delimitá-los de um modo genérico, ainda que sob a inspiração das condições concretas da educação brasileira. A conversão desses objetivos em metas será estudada no ponto referente à "realização de objetivos".
  - (3) Embora possam ser lembrados modelos abstratos como base de referência, evitar-se-á a análise puramente econométrica que será estudada noutro seminário.

- b) como avaliar as despesas da educação e fixar os custos unitários;
- c) critérios e métodos para a racionalização das despesas da educação;
- d) o orçamento-programa como instrumento de política-educacional; sua elaboração, execução e controle.

SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃOObjetivos dos Seminários1. Gerais:

- a) Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução do planejamento racional da educação;
- b) elaborar a metodologia desse planejamento.

2. Circunstancial: capacitar os estagiários para a elaboração, em 1968, dos planos de emergência a serem executados em 1969.

A 1ª fase do curso, que terá lugar de 23 de outubro a 18 de novembro, dará ênfase ao objetivo circunstancial, só considerando os objetivos gerais na medida de seu relacionamento básico com o outro.

ProgramaI - Reforma Administrativa dos órgãos diretores da educação:1. Finalidades da Reforma:

- a) Melhorar o rendimento rotineiro da máquina administrativa;
- b) implantar o arcabouço do planejamento.

2. Princípios: adequação à reforma administrativa geral; supressão das excrescências conjunturais ("setores especiais"); separação relativa dos órgãos encarregados da elaboração da política educacional e dos encarregados da sua execução; no nível executivo, separação entre atividades administrativas e pedagógico-culturais; descentralização dos sistemas educacionais, segundo uma dupla linha, administrativa e pedagógico-cultural; continuidade das orientações básicas, em que pese às mudanças governamentais, mediante a implantação de uma Função Pública de alto nível;

3. Problemas de articulação, quer entre os vários níveis (federal, estadual, municipal), quer entre os vários setores (educacional, econômico, etc ...); articulações desejáveis, principalmente em função das exigências do planejamento, do ponto de vista dos mecanismos administrativos e da viabilidade política;

4. Instrumentos da nova estrutura administrativa:

fichários, cadastros, estatísticas, tratamento mecanográfico ou eletrônico da informação.

## II - Planejamento da Educação:

Essa 1ª fase do curso versará sobre aspectos econômicos da educação, não comportando, porém, considerações econométricas; supor-se-á que os objetivos visados pelo planejamento são predominantemente de caráter cívico-cultural e dizem respeito, sobretudo, ao desenvolvimento dos ensinos primário, ginásial, (e de base). Há de salientar, aliás, que esses objetivos são os únicos, no momento, que possam equacionar e promover os sistemas estaduais.

1. Conceito de Planejamento Educacional:

- a) O que é um plano educacional;
- b) Planejamento educacional e planejamento global.

2. Responsabilidades e encargos no campo do planejamento educacional.

3. Metodologia do Planejamento Educacional:

A) Discussão de alguns métodos (da UNESCO, do Plano Francês, etc ...).

B) Metodologia Proposta:

- a) Determinação dos objetivos, de acordo com exigências legais, recomendações de conferências nacionais ou internacionais, objetivos do planejamento global, etc ...);
- b) análise da situação educacional e avaliação dos recursos disponíveis para o planejamento;
- c) concretização dos objetivos, eventualmente corrigidos à luz desse duplo balanço e de uma compatibilização intersectorial, em metas escalonadas no tempo;

- d) escolha entre meios alternativos de realização das metas (e ampliação eventual de algumas delas, em função dos recursos liberados pela adoção de meios educacionais mais econômicos);
- e) execução e revisão periódica do plano.

Salientar-se-á que a sucessão dessas etapas é mais lógica do que cronológica, havendo possibilidade de certa simultaneidade entre algumas etapas.

#### 4. Técnicas de planejamento educacional:

Entender-se-ão por técnicas de planejamento educacional, ou técnicas usadas pelo processo de planejamento educacional, os modos de:

- avaliar fenômenos como a deserção escolar, o grau de correspondência entre determinada faixa etária e determinado nível escolar, etc.
- avaliar as despesas de educação, em particular os custos unitários;
- racionalizar essas despesas;
- estabelecer orçamentos-programas, etc ...
- promover o atendimento regular da massa escolar e a continuidade orgânica entre os vários níveis.

#### 5. Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento:

- a) A viabilidade política do plano no nível estadual e nos níveis superiores de integração: regional e federal. Mecanismos administrativos que tal viabilidade pressupõe. Criação ou reformulação de instâncias técnicas, e sua articulação com as instâncias de poder. A participação do esforço privado e do esforço público nas diferentes áreas administrativas num planejamento integrado;
- b) as crenças e pre-juízos sobre a eficácia da educação como fator de desenvolvimento. As contra-verdades da educação brasileira. Atitudes arcaicas ligadas ao valor simbólico da educação; mudanças dos padrões de educação impostas pelas atuais condições sociais. Desenvolvimento das comunidades locais no Brasil: o complexo de fatores que nêle intervêm e o papel da educação dentro de tal conjunto.

- e) reflexos no planejamento educacional das peculiaridades geo-econômicas das várias regiões do país, e das diferenças entre os vários tipos de comunidade, do ponto de vista da urbanização. A desconexão existente no país entre a política da formação de mão-de-obra e de quadros profissionais e as condições de sua absorção pelo mercado de trabalho.

CICLO DE ESTUDOS PARA PLANEJAMENTO EDUCACIONALI. FINALIDADES:

- 1.1 - Estabelecimento do processo de planejamento nos Estados, através do treinamento de grupos locais.
- 1.2 - Elaboração de um Plano de Emergência, para apresentação no Plano Nacional de Educação
- 1.3 - Preparação das bases para Plano Definitivo, a ser realizado após o cadastramento do sistema escolar estadual.
- 1.4 - Noções práticas para aperfeiçoar a tramitação dos documentos técnicos e administrativos referentes às transferências da União para os Estados.
- 1.5 - Aperfeiçoamento da estrutura administrativa da educação nos Estados (estrutura da Secretaria, relações Conselho-Secretaria Educação-Secret.-Economia).
- 1.6 - Preparação de orçamentos, programas e projetos e suas relações com os Planos de Educação.

II. PARTICIPANTES:

- 2.1 - Dos Estados: 1 (hum) representante da Secretaria, 1 (hum) representante do Conselho, 1 (hum) representante da Secretaria de Planejamento (ou Conselho de Desenvolvimento, ou Secretaria de Economia, ou outro órgão estadual que atue efetivamente no campo de educação). Total: 66.
- 2.2 - De MEC: 8 (oito) elementos que irão servir na Secretaria Geral, realizando os trabalhos de coordenação e planejamento. Total: 8.
- 2.3 - Dos organismos regionais (SUDAM, SUDENE, SUDESUL): 2 (dois) representantes dos setores de recursos humanos. Total: 6

III. DURAÇÃO

- 3.1 - O Ciclo de Estudos, em sua primeira fase, não poderá exceder 5 semanas, sendo desejável que dure apenas um mês, a fim de não perturbar o andamento dos trabalhos dos órgãos que enviarão seus representantes.

IV. LOCAL

- 4.1 - O curso poderá ser realizado no CENDEC, do EPEA, que tem suas instalações situadas à rua São José, 13º andar.

V. PROGRAMA

- 5.1 - O programa da primeira fase, que está detalhado em anexo, deverá

abranjer os seguintes temas:

- a) Reforma Administrativa da Educação
- b) Técnicas de Planejamento
- c) Implantação de um Serviço de Estatística, Cadastramento e Pesquisa.
- d) Orçamento-programa
- e) Estágio prático (Estado do Rio de Janeiro)

VI.

#### VI. PROFESSOR

6.1 - Os professores serão recrutados no Setor de Educação e Mão-de-Obra do EPEA; na equipe dos CEOSSES; no Setor de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento e na Secretaria Geral do MEC.

#### VII. ORÇAMENTO.

7.1 - As despesas dirão respeito - quatro itens:

- a) Pagamento de professores
- b) Infraestrutura do CENDEC
- c) Viagem dos participantes
- d) Diárias dos participantes

Considerando a duração de 5 semanas, com 25 dias úteis e oito horas de trabalho por dia, serão ministradas 200 horas de aulas. Pagando-se a média de NCr\$ 50,00 por hora de trabalhos, os professores receberão NCr\$ 10.000,00. Os professores dos CEOSSES, considerando que o seu trabalho normal é o mesmo que farão no ciclo, afirmam que não desejam receber. Isso levará a uma redução de 50% nos gastos com professores. O EPEA cobrirá essas despesas.

O item b é de difícil avaliação e ficará inteiramente a cargo do EPEA.

O item c deverá ficar a cargo dos Estados, organismos regionais e do MEC, enfim, dos órgãos a que pertencem os participantes ao ciclo.

O item a poderá ficar a cargo do orçamento específico do Ciclo de Estudos e orçará em:  $35 \times 80 \times \text{NCr\$ } 30 = \text{NCr\$ } 84.000,00$  (oitenta e quatro mil cruzeiros novos).

Para cobrir essa despesa, propomos que cada Diretoria do MEC contribua, perfazendo em total de NCr\$ 40.000,00 e que os CEOSSES participem com os restantes NCr\$ 44.000,00.



SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DO CURSO DE TREINAMENTO  
EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

I - INTRODUÇÃO GERAL

1 - Teoria de Administração

- 1.1 - Influência da Administração no Desenvolvimento  
Eficiência e racionalização
- 1.2 - Princípios Gerais da Administração  
Introdução à Reforma Administrativa
- 1.3 - Expositivo sobre o aparato institucional da União (por órgãos)  
e estrutura institucional dos Estados (Seminário)
- 1.4.- Reforma Administrativa (em termos ideais) (Seminário)
  - 1.4.1 - Reforma dentro da Secretaria
  - 1.4.2 - Implicação sobre as outras Secretarias
  - 1.4.3 - Relações entre a Secretaria de Educação e o C.E.E.
  - 1.4.4 - Relações entre a União e o Estado:
    - mecanismos de transferências
    - descentralização
    - atuação dos vários órgãos da União ao nível do Estado.

2 - Planejamento como Instrumento de Administração

- 2.1 - O que é planejamento ?
- 2.2 - Etapas do planejamento
- 2.3 - Sua importância para a racionalização do sistema.

II - FORMAÇÃO BÁSICA

Na parte de formação básica serão fornecidas noções fundamentais dentro dos campos de Economia, de Demografia e de Estatística, que constituirão o instrumental mínimo necessário para que os participantes possam posteriormente desenvolver atividades no campo do planejamento educacional.

1 - Noções de Economia

- 1.1 - Produto e Renda (Contabilidade Nacional)
- 1.2 - Formação de capital e desenvolvimento
- 1.3 - Demanda e oferta de Mão-de-obra (Mercado de Trabalho)
- 1.4 - Perfil ocupacional
- 1.5 - Tecnologia e alterações no perfil ocupacional

## 2 - Noções de Estatística

- 2.1 - Noções de probabilidade
- 2.2 - Variável aleatória
- 2.3 - Esperança matemática
- 2.4 - Médias
- 2.5 - Ajustamentos
- 2.6 - Análises das séries temporais
- 2.7 - Números índices
- 2.8 - Noções de amostragem

### III - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Este item deverá estar voltado especificamente para a capacitação dos participantes do curso para o planejamento no campo da educação. Neste sentido, é importante enfatizar dois grandes campos abrangidos por este item, que são:

- o método de planejamento educacional
- as técnicas utilizadas no planejamento educacional

Vejamos as sugestões neste item:

#### 1 - Noção de Totalidade e Integração

Objetivos sociais, econômicos e políticos. Sua inter-relação e a abordagem funcional no planejamento

#### 2 - Método de Planejamento

- 2.1 - Etapas do Planejamento
- 2.2 - O Diagnóstico
- 2.3 - O Plano
- 2.4 - O Orçamento-Programa.

#### 3 - Técnicas Utilizadas no Planejamento

##### 3.1 - Técnicas para o Diagnóstico:

- 3.1.1 - Coleta de dados, levantamento das informações qualitativas, amostragem quantitativa, censo, entrevistas, etc.
- 3.1.2 - Apresentação das informações, quadros, tabulação, gráficos, etc.
- 3.1.3 - Cadastro

##### 3.2 - Técnicas para elaboração do Plano:

- 3.2.1 - Traçamento e fixação, objetivos, formulação das opções, diferentes approaches: M.Obra e Político-Social.
- 3.2.2 - Apresentação das opções aos níveis políticos.

---

Obs.: Seria conveniente que as unidades I e II fossem dadas simultaneamente, de modo que acabassem juntas.

3.2.3 - Preparação do plano dentro da c/a approach, as formas e técnicas de c/a para permitir apresentação completa das opções:

Abordagem Mão-de-Obra

e

Abordagem Político-Social

- Metas quantitativas
- Compatibilização entre metas

3.3 - Técnicas utilizadas no Programa de Dispêndios e na Estrutura de Recursos.

- o dimensionamento dos meios físicos necessários
- o uso dos custos unitários

3.4 - Técnicas utilizadas no Orçamento-Programa

- os programas
- as atividades e os projetos
- avaliação de algumas experiências estaduais e nacionais

EXERCÍCIO.

of 1260

21 de setembro de 1967

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura

: Remete documentos relativos aos Programas dos CEOSE

Senhor Secretário Geral:

Em resposta ao ofício nº 555/67/SG/BSB, de 14 do corrente, tenho a grata satisfação de lhe remeter os inclusos documentos relativos aos Programas dos Colóquios Estaduais sobre Organizações de Sistemas de Ensino - CEOSE - e da Equipe de Assistência Técnica para o Ensino Primário - EATEP - em franco desenvolvimento, com grande aceitação e marcado êxito.

Estou solicitando ao Centro Regional de São Paulo relatório do Programa de Assistência Técnica em Educação - PATE - para fazer chegar às mãos de Vossa Senhoria.

Cumpre-me esclarecer, nesta oportunidade, que em virtude do trabalho concorrente dêsses três grupos criados no INEP, é pensamento desta Diretoria integrá-los em uma unidade de trabalho sujeita a Coordenação capaz de obter ainda mais seguro êxito nas atividades que veem os mesmos empreendendo junto às Secretarias de Educação dos Estados e aos Departamentos dos Territórios.

A experiência do INEP com êsse tipo de assistência a quantos dela se tem valido é longa e fecunda, tornando-se um dos setores mais prestigiosos da atuação que temos procurado desen-

---

Ilmo. Sr.

Dr. Edson Franco

DD. Secretário Geral do MEC

Ministério da Educação e Cultura

N e s t a

Gab./SAP./

volver em prol da educação nacional. Associada ao Setor de Aperfeiçoamento de Pessoal, a Assistência Técnica implantada pelo INEP tem garantido o êxito de muitos dos empreendimentos do Ministério e das Secretarias de Educação.

Desde que a Secretaria Geral anuncia a pretensão de levar ao Ministro de Estado um estudo completo relacionado com a matéria, julgo de meu dever sugerir sejam reunidos não apenas os documentos existentes como promovidos encontros dos responsáveis pelos programas em andamento, para uma definição precisa dos propósitos e intenções do Ministério, como para que se estabeleça a necessária unidade de filosofia e ação sem a qual a obra de educação perde o seu real sentido como função do Poder Público.

De pronto, rogo a Vossa Senhoria se intensifiquem os entendimentos que já vêm sendo mantidos com o Prof. Durmeval Trigueiro, Coordenador dos CEOSE, como preliminar para a decisão que deverá ser tomada sobre o assunto, inclusive a partir do programado Ciclo de Estudos de Planejamento previsto para o mês vindouro.

Reitero a Vossa Senhoria, os protestos da mais subida consideração.

  
Carlos Correa Mascaro  
Diretor

Nº 817

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1967

A : Sr.<sup>ta</sup> Thelma do Amaral  
Secretária Executiva do  
1º Ciclo de Estudos de  
Planejamento e Administração

Do : Prof. Jacques Torfs  
Perito da UNESCO


Prezada Senhorita,

Tenho o prazer de enviar-lhe, em anexo, os seguintes documentos:

1º - Lista de candidatos aos Ciclos de Estudos de Planejamento e Administração. São pessoas diretamente ligadas ao processo de Planejamento em seus respectivos Estados ou organizações. Indiquei com um asterisco os que conheço pessoalmente, e que me parecem particularmente aptos a se beneficiarem com os cursos.

2º - Cópia de algumas listas que encontrei em meio à minha documentação e que provavelmente pertencem à senhorita.

Atenciosamente,

  
Jacques Torfs

1º CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

LISTA DE CANDIDATOS ESTADUAIS

RIO GRANDE DO NORTE

- \* (1) Dr. João Wilson - Presidente do Conselho Estadual de Educação. Professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- (2) Eunice Correia da Costa - Coordenadora-Chefe do Planejamento da Secretaria de Educação.

SANTA CATARINA

- \* (1) Silvio Coelho dos Santos - Coordenador de Pesquisa, Faculdade Estadual de Educação.
- \* (2) Orlando Ferreira de Melo - Reitor da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Presidente do Conselho Estadual de Educação.
- \* (3) Oswaldo Ferreira de Melo - Diretor da Faculdade de Educação. Membro do Conselho Estadual de Educação.

RIO GRANDE DO SUL

- \* (1) Prof. Roberto C. Fachin - Chefe do Grupo de Planejamento do Conselho Estadual de Educação.
- \* (2) Prof.ª Edi Fracasso - Do Conselho Estadual de Educação.
- \* (3) Prof.ª Evanice Pauletti - DIIMEP
- \* (4) Prof. Diffini - Professor da Escola Técnica. Membro do Conselho Estadual de Educação.
- \* (5) Prof.ª Clecy Meier - Do Conselho Estadual de Educação.

## SÃO PAULO

- \* (1) Prof.<sup>a</sup> Lourdes Britto Pereira - Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura.

## MINAS GERAIS

- \* (1) Léa Nogueira Cavalcanti - Comissão Estadual do Salário Educação.

- \* (2) José Roberto de Aguiar - Comissão Estadual do Salário Educação.

Comissão Estadual do Salário Educação :  
Rua Paraíba, 641 - Tel: 4-2538 - Belo Horizonte - MG.

- (3) Prof. Paulo Vicente Guimarães - Grupo de Estudo do Plano Decenal. Universidade Federal de Minas Gerais.

- \* (4) Prof. Gabriel Nassim Mehedff. Grupo Estudo do Plano Decenal. Bolsista no Instituto Internacional de Planejamento Educacional - Paris.

## SUDESUL

- \* (1) Sr.<sup>a</sup> Vera Aparecida de Souza Marques

- \* (2) Sr.<sup>a</sup> Carmem de Oliveira Luz Bahia

## GOIÁS

- \* (1) Daniel Borges Campos - Consultor Administrativo do Estado. Professor de Administração de Pessoal da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Goiás (Curso de Administração de Empresas) . Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.

- \* (2) Arédio Teixeira Duarte - Consultor Administrativo do Estado. Professor de Administração de Material da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Goiás. (Curso de Administração de Empresas) . Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.

- (3) José Miranda de Oliveira - Consultor Administrativo do Estado. Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás (encarregado do setor de treinamento do pessoal).



- (4) Maria do Rosário Cassimiro - Assistente de Planejamento Educacional do Estado de Goiás. Chefe da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação.
- (5) Mindé Baldany - Assistente de Planejamento Educacional do Estado de Goiás. Membro da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação.
- (6) Inácio de Araújo Siqueira - Consultor Administrativo do Estado. Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.
- \* (7) Luiz Fernando Valadares - Assessor Jurídico da COPLAN (Comissão Executiva do Plano de Educação).

## BAHIA

- \* (1) Professor Joaquim Coutinho - Assessor de Planejamento. Membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação e Plano de Emergência.
- \* (2) Prof. Otávio Mansur de Carvalho - Coordenador do Convênio MEC/USAID/SUDENE.
- \* (3) Prof.<sup>a</sup> Maria Isabel Bittencourt Oliveira Dias - Técnica de Educação. Assessor Técnico do Secretário de Educação. Membro do Grupo de Trabalho para o Projeto de Estrutura da Secretaria e Plano de Emergência.
- \* (4) Prof. Hildérico Pinheiro de Oliveira - Diretor do DECEME (Divisão de Estudos e Execução de Convênio, Expansão e Manutenção do Ensino) e membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação.

## CEARÁ

- \* (1) Dr. José Themio Mesera Ieras - Diretor do Departamento de Construção Escolar, D.P.A.
- (2) Prof. Eng. F. Nelson Chaves - Vice-Presidente da Comissão Central de Ensino da Universidade do Ceará.
- (3) Maria Antonieta Cals de Oliveira - Dire

tora do Departamento de Ensino do 1º  
Grau da Secretaria de Educação.

PARANÁ

- \* (1) Prof.ª Zélia Pavão - Assessora da FUNDEPAR. Educação e Estatística. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal. Professora de Estatística.
- \* (2) Prof. Luiz Carlos Sibut - Assessor da FUNDEPAR (Sociologia). Professor de Administração Pública, Faculdade Católica de Ciências Econômicas. Professor da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.
- \* (3) Prof. Hugo Raschmann - Assessor de Planejamento. Secretaria de Educação e Cultura.
- \* (4) Prof.ª Jeanete Alberge - Assessora de Economia - FUNDEPAR.
- \* (5) Prof. Véspero Mendes - Universidade Federal do Paraná. Antigo Secretário de Educação e Antigo Presidente do Conselho Estadual de Educação.

1º CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

LISTA DE CANDIDATOS ESTADUAIS

RIO GRANDE DO NORTE

- \* (1) Dr. João Wilson - Presidente do Conselho Estadual de Educação. Professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- (2) Eunice Correia da Costa - Coordenadora-Chefe do Planejamento da Secretaria de Educação.

SANTA CATARINA

- \* (1) Silvio Coelho dos Santos - Coordenador da Pesquisa. Faculdade Estadual de Educação.
- \* (2) Orlando Ferreira de Melo - Reitor da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Presidente do Conselho Estadual de Educação.
- \* (3) Oswaldo Ferreira de Melo - Diretor da Faculdade de Educação. Membro do Conselho Estadual de Educação.

RIO GRANDE DO SUL

- \* (1) Prof. Roberto C. Fachin - Chefe do Grupo de Planejamento do Conselho Estadual de Educação.
- \* (2) Prof.ª Edi Fracasso - Do Conselho Estadual de Educação.
- \* (3) Prof.ª Evanice Pauletti - DIIMEP
- \* (4) Prof. Diffini - Professor da Escola Técnica. Membro do Conselho Estadual de Educação.
- \* (5) Prof.ª Clecy Meier - Do Conselho Estadual de Educação.

SÃO PAULO

- \* (1) Prof.ª Lourdes Britto Pereira - Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação e Cultura.

MINAS GERAIS

- \* (1) Léa Nogueira Cavalcanti - Comissão Estadual do Salário Educação.
- \* (2) José Roberto de Aguiar - Comissão Estadual do Salário Educação.  
Comissão Estadual do Salário Educação :  
Rua Paraíba, 641 - Tel: 4-2538 - Belo Horizonte - MG.
- (3) Prof. Paulo Vicente Guimarães - Grupo de Estudo do Plano Decenal. Universidade Federal de Minas Gerais.
- \* (4) Prof. Gabriel Nassim Mehedff. Grupo Estudo do Plano Decenal. Bolsista no Instituto Internacional de Planejamento Educacional - Paris.

SUDESUL

- \* (1) Sr.ª Vera Aparecida de Souza Marques
- \* (2) Sr.ª Carmem de Oliveira Luz Bahia

GOIÁS

- \* (1) Daniel Borges Campos - Consultor Administrativo do Estado. Professor de Administração de Pessoal da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Goiás (Curso de Administração de Empresas) . Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.
- \* (2) Arédio Teixeira Duarte - Consultor Administrativo do Estado. Professor de Administração de Material da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Goiás. (Curso de Administração de Empresas) . Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.
- (3) José Miranda de Oliveira - Consultor Administrativo do Estado. Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás (encarregado do setor de treinamento do pessoal).

- (4) Maria do Rosário Cassimiro - Assistente de Planejamento Educacional do Estado de Goiás. Chefe da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação.
- (5) Mindé Baldany - Assistente de Planejamento Educacional do Estado de Goiás. Membro da Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação.
- (6) Inácio de Araújo Siqueira - Consultor Administrativo do Estado. Membro da Equipe de Reforma Administrativa da Secretaria de Educação de Goiás.
- \* (7) Luiz Fernando Valadares - Assessor Jurídico da COPLAN (Comissão Executiva do Plano de Educação).

## BAHIA

- \* (1) Professor Joaquim Coutinho - Assessor de Planejamento. Membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação e Plano de Emergência.
- \* (2) Prof. Otávio Mansur de Carvalho - Coordenador do Convênio MEC/USAID/SUDENE.
- \* (3) Prof.<sup>a</sup> Maria Isabel Bittencourt Oliveira Dias - Técnica de Educação. Assessor Técnico do Secretário de Educação. Membro do Grupo de Trabalho para o Projeto de Estrutura da Secretaria e Plano de Emergência.
- \* (4) Prof. Hildérico Pinheiro de Oliveira - Diretor do DECEME (Divisão de Estudos e Execução de Convênio, Expansão e Manutenção do Ensino) e membro do Grupo de Trabalho para o Plano de Educação.

## CEARÁ

- \* (1) Dr. José Themio Beserra Ieras - Diretor do Departamento de Construção Escolar, D.P.A.
- (2) Prof. Eng. F. Nelson Chaves - Vice-Presidente da Comissão Central de Ensino da Universidade do Ceará.
- (3) Maria Antonieta Cals de Oliveira - Dire

tora do Departamento de Ensino do 1º  
Grau da Secretaria de Educação.

PARANÁ

- \* (1) Prof.ª Zélia Pavão - Assessora da FUNDEPAR. Educação e Estatística. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal. Professôra de Estatística.
- \* (2) Prof. Luiz Carlos Sibut - Assessor da FUNDEPAR (Sociologia). Professor de Administração Pública, Faculdade Católica de Ciências Econômicas. Professor da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.
- \* (3) Prof. Hugo Raschmann - Assessor de Planejamento. Secretaria de Educação e Cultura.
- \* (4) Prof.ª Jeanete Alberge - Assessôra de Economia - FUNDEPAR.
- \* (5) Prof. Véspero Mendes - Universidade Federal do Paraná. Antigo Secretário de Educação e Antigo Presidente do Conselho Estadual de Educação.

Nº 8/5

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1967

À: Sra. D. Thelma de Amaral  
Secretaria Executiva da Comissão  
de Organização do 1º Ciclo de  
Estudos sobre Planejamento e  
Administração Educacionais.  
Secretaria Geral.  
Ministério da Educação

De: Michel Debrun, Perito da UNESCO

Prezada Sra.

Ficarão à sua disposição a partir do dia 9, no escritório CROSE-UNESCO (Voluntários da Pátria nº 107), para a distribuição aos estagiários do I Ciclo de Estudos sobre Planejamento e Administração Educacionais, 100 exemplares de cada um dos seguintes documentos:

1. Palestra nº 5:

a) "Os órgãos-fins das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista pedagógico".

b) "A Divisão (ou Seção) de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério Primário".

2. Palestra nº 6:

"Os órgãos-meios das Secretarias de Educação e a descentralização do ponto de vista administrativo".

3. Palestras nºs. 5 e 6:

"Princípios de Reforma Administrativa", documento elaborado em decorrência do CROSE de Santa Catarina.

No referente à Palestra nº 8, "Discussão de Modelos de Planejamento", mandar-lhe-hei o texto, em 100 exemplares, até o próximo dia 20.

No concernente aos Estados dos quais fiquei encarregado, a situação é a seguinte:

1. Maranhão: transmiti-lhe um telegrama da SEC, com vários nomes; grifei os três nomes que eu sugeria.
2. Pisui: é provável que o Prof. Merval Jurema, da SEC de Pernambuco, vá até Teresina, por ocasião da viagem que fará, nos próximos dias, a Natal e Fortaleza, em relação à escolha dos estagiários do Rio Grande do Norte e do Ceará. Seria bom, porém, mandar novo telegrama à SEC, que, até o momento, não se manifestou.
3. Paraíba: o Prof. Durmeval Trigueiro, atualmente em João Pessoa, trará de volta os nomes, já praticamente acertados.
4. Sergipe: não houve, ainda, resposta às várias cartas e ao telegrama que eu mandei para a SEC, solicitando nomes; é bom telegrafar novamente.
5. Alagoas: transmiti-lhe o telegrama do Sr. Secretário, mencionando que está disposto a mandar três estagiários; seria conveniente pedir por telegrama os nomes (é possível, mas não certo, que o Prof. Carlos Maciel tenha ido a Maceió, para colaborar com autoridades locais, nessa escolha).
6. Mato Grosso: o Sr. Wilson Rodriguez já fez todas as gestões necessárias, no Mato Grosso, e lhe comunicará em breve os nomes dos escolhidos (um deles sendo, provavelmente, ele próprio). Tels. do Prof.: Escritório, 42-6969 - Residência, 34-5305.
7. Santa Catarina: o telegrama da SEC, que eu lhe transmiti, indica dois nomes; seria conveniente pedir por telegrama, ao Estado, qual o terceiro indicado.

Permito-me lembrar ao Dr. Edson Franco e à Sra., que viajarei dia 5 para a França, afim de assistir a um Seminário de Planejamento Educacional organizado pela UNESCO, e que regressarei ao Brasil dia 29 de novembro, em tempo conveniente para dar a minha 1ª Palestra, dia 1º de dezembro.

Colho este ensejo para renovar-lhe os protestos de minha alta estima e consideração.



Nº 814

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1967

A: Senhorita Thelma do Amaral  
Secretária Executiva da Comissão  
de Organização do Primeiro Ciclo  
de Estudos Sôbre Planejamento e  
Administração Educacionais.  
  
Secretaria Geral  
Ministério de Educação

Muito estimada Senhorita,

Tenho o prazer de assinalar que em dia 26 de outubro  
recebi do Prof. Navarro de Brito Secretário de Educação da Bahia, o seguinte  
telegrama:

"AGRADEÇO DOCUMENTO POLOS DESENVOLVIMENTO PT  
INDIQUEI PROFESSORES JOAQUIM COUTINHO VG  
OTAVIO MANSUR CARVALHO ET MARIA ISABEL DIAS  
PARTICIPAREM CICLO ESTUDOS PLANEJAMENTOS  
SAUDAÇÕES - NAVARRO BRITO SECRETÁRIO EDUCAÇÃO"

Atenciosamente

*Jacques Torfs*  
JACQUES TORFS

Mr. Debrun

cc.: Mr. John Howe, Chefe da Missão  
da UNESCO no Brasil

Dr. Durmeval Trigueiro Mendes  
Coordenador dos CESE

Dr. Arlindo Lopes Correa

Arquivo

M<sup>o</sup> 8/3

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1967

A: Senhorita Thelma do Amaral

Secretaria Executiva da Comissão  
de Organização do Primeiro Ciclo  
de Estudos Sôbre Planejamento e  
Administração Educacionais.

Secretaria Geral.

Ministério de Educação

Muito estimada Senhorita,

Fiz cópias em 100 exemplares, e tenho no escritório do  
CEOSE-UNESCO - Voluntários da Pátria nº 107, à disposição da Senhorita para  
distribuição aos 100 estagiários do 1º Ciclo de Estudos sôbre Planejamento e  
Administração, os seguintes documentos:

Documento AD. Definição Geral dos Planos

- PALESTRAS (7) e (9)

Documento AJ. Receitas e Despesas com o ensino

- PALESTRA (16)

Documento ED. Conteúdo de um Plano Estadual de Educação

- PALESTRA (11)

Documento EE. Conteúdo de um Plano Estadual de Emergências

- PALESTRA (11)

Documento EP. Matemáticas Educacionais

- PALESTRA (11)

Documento EO. Recomendações sôbre Organização Administrativa dos Sistemas de  
Planejamento Educacional (Sta. Catarina)

- PALESTRAS (15) e (11)

Documento EK. Recomendações sôbre a Reforma Administrativa das Secretarias de  
Educação (Rio G. do Sul)

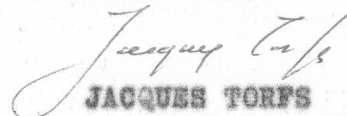
- PALESTRA (15)

Esses documentos, e o Tomo VI (sôbre Desenvolvimento Social) do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social (Ministério de Planejamento que agradecer-lhe-ia pedir ao Dr. Arlindo e também deveria ser distribuído a todos os estagiários, contêm o texto integral ou o conteúdo de tôdas as palestras que darei, pessoalmente, ou em colaboração com o Dr. Arlindo Lopes Correa ou nos quais participarei durante o período de apresentação do Ciclo, e, especificamente, as palestras 7, 9, 11, 15, e 16.

Muito agradecer-lhe-ia chamar a Dona Regina, Secretária Executiva dos CEOSE, para indicar-lhe onde e quando converia mandar-lhe êstes documentos.

Permito-me confirmar, e rogo-lhe assinalar ao Dr. Franco que viajarei para a França no dia 6 de novembro e regressarei a 29 de novembro pela manhã , isto é, em tempo útil para participar da minha primeira palestra n° 9.

Da Senhorita muito atentamente .

  
JACQUES TORFS

cc.: Mr. John Howe, Chefe da Missão  
da UNESCO no Brasil

Dr. Durmeval Trigueiro Mendes  
Coordenador Geral dos CEOSE

Dr. Arlindo Lopes Correa

Mr. DSBrun

Arquivo

PRIMEIRO CICLO DE

ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- (1) Abertura do Ciclo. - EDSON FRANCO  
Objetivos e Estrutura do Ciclo. - DURMEVAL TRIGUEIRO
- (2) Reforma do Sistema Administrativo Federal. - EDGAR FLEXEA RIBEIRO
- (3) Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura. - EDSON FRANCO
- (4) Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções. -  
DURMEVAL TRIGUEIRO
- (5) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins.  
Descentralização do ponto-de-vista pedagógico. -  
MICHEL DEBRUN
- (6) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios.  
Descentralização do ponto-de-vista administrativo. -  
MICHEL DEBRUN
- (7) Educação e Desenvolvimento.  
O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. -  
ARLINDO LOPES CORREA
- (8) Discussão de Modelos de Planejamento. -  
MICHEL DEBRUN
- (9) Discussão do Modelo Brasileiro. -  
ARLINDO LOPES CORREA
- (10) Pesquisa, análise e tratamento dos dados coletados. -  
NILO TAVARES
- (11) Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetição, deserção; amostragens). Novas técnicas administrativas. -  
JACQUES TORFS
- (12) Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas do Plano de Educação.-  
ARLINDO LOPES CORREA
- (13) Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário. -  
CARLOS MACIEL

Nº DAS

PALESTRAS

- (14) Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior. -  
CARLOS MACIEL e  
DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES
- (15) Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. -  
JACQUES TORFS
- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos.  
Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municipais. -  
ARLINDO LOPES CORREA
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional, -  
ALUISIO GUIMARÃES MENDES
- (18) Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. -  
MEC.
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. - PERY PÔRTO
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. -  
DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES
- (21) ENCERRAMENTO - EDSON FRANCO

GRUPO IGRUPO B

S 27 (1) Objetivos - FRANCO/DURMEVAL  
 T 28 (2) Reforma Federal - FLEXER  
 Q 29 (3) Reforma Ministério - FRANCO  
 Q 30 (4) Org. Secretarias - DURMEVAL  
 S 1 (5) Org. Fins - DEBRUN

(1) Objetivos- FRANCO/DURMEVAL  
 (7) Planificação - ARLINDO  
 (8) Modelos - DEBRUN  
 (9) Modelo Brasil - ARLINDO  
 (10) Pesquisa - NILO

S/D

S 4 (6) Org. Meios - DEBRUN  
 T 5 (7) Planificação - ARLINDO/TORFS  
 Q 6 (8) Modelos - DEBRUN  
 Q 7 (9) Modelo Brasil - ARLINDO  
 S 8 (10) Pesquisa - NILO

(2) Reforma Fed. - FLEXER  
 (3) Ref. Min. - FRANCO  
 (4) Org. Secretarias - DURMEVAL  
 (5) Org. Fins - DEBRUN  
 (6) Org. Meios - DEBRUN

S 11 (11) Matemáticas - TORFS  
 T 12 (12) Metas - ARLINDO  
 Q 13 (13) Ens. Primário - MACIEL  
 Q 14 (14) Ens. Médio/Sup.- DURMEVAL/MACIEL  
 S 15 (15) Execução - TORFS

(12) Metas - ARLINDO  
 (11) Matemáticas - TORFS  
 (14) Ens. Médio - Sup. DURMEVAL/MACIEL  
 (13) Ens. Primário - MACIEL  
 (16) Recursos - ARLINDO

S 18 (16) Recursos - ARLINDO  
 T 19 (17) Orçamento - GUIMARÃES  
 Q 20 (18) Rotinas - MEC  
 Q 21 (19) Função Pública - P.PORTO  
 S 22 (20) Pressupostos - DURMEVAL  
 Sa 23 (21) ENCERRAMENTO - FRANCO

(15) Execução - TORFS  
 (18) Rotinas - MEC  
 (17) Orçamento - GUIMARÃES  
 (20) Pressupostos - DURMEVAL  
 (19) Função Pública - PERY PORTO  
 (21) ENCERRAMENTO - FRANCO

Nº DE PALESTRASSECR. GERAL

FRANCO  $\frac{1}{2}$  (1)  
 1 (3)  
1 (21)  
 $2 \frac{1}{2}$

PERY 1 (19)

MEC 1 (18)

TOTAL  $4 \frac{1}{2}$

IPEA

ARLINDO 1 (7)  
 1 (9)  
 1 (12)  
 $\frac{1}{4}$  (16)

NILO 1 (10)

OUTROS 1 (2)

TOTAL 7

GEOSE

DURMEVAL  $\frac{1}{2}$  (1)  
 1 (4)  
 $\frac{1}{2}$  (14)  
 $\frac{1}{3}$  (20)

DEBRUN 1 (5)  
 1 (6)  
 $\frac{1}{3}$  (8)

MACIEL 1 (13)  
 $\frac{1}{2}$  (14)  


---

 $1 \frac{1}{2}$

TORFS 1 (11)  
 $\frac{1}{2}$  (15)

TOTAL  $9 \frac{1}{2}$

SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>		
23-X-M	23-X-M	(1)	Explicação e Objetivo do Curso - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
23-X-T	23-X-T	(2)	Reforma do Sistema Administrativo Federal - <u>MIN. DE PLANEJAMENTO</u>
24-X	24-X	(3)	Repercussões da Reforma no Ministério de Educação - <u>EDSON FRANCO</u>
25-X	26-X	(4)	Repercussões da Reforma nos Estados e nas Relações Federação - Estados - <u>JACQUESTORFS</u>
26-X	25-X	(5)	Organização das Secretarias quanto as suas Funções. <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
27-X	30-X	(6)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Fins e Descentralização da Supervisão Pedagógica - <u>MICHEL DEBRUN</u>
30-X	27-X	(7)	Discriminação e Estrutura dos Órgãos Meios e Descentralização da Inspeção Administrativa - <u>JACQUES TORFS</u>
31-X	1-XI	(8)	Problemas de Articulação - <u>MICHEL DEBRUN</u>
1-XI	31-X	(9)	Instrumentos da Nova Estrutura Administrativa - Documento BR - <u>JACQUES TORFS</u>
2-XI	3-XI	(10)	Doutrina: Planejamento e Planejamento Educacional. Educação na Estrutura das Contas Sociais. Documentos AD e BQ - <u>JACQUES TORFS</u>
3-XI	2-XI	(11)	Alguns Métodos de Planejamento - <u>MICHEL DEBRUN</u>
6-XI	7-XI	(12)	Metodologia Proposta: Plano de Emergência (Documento BE) - Determinação dos Objetivos, Análise da Situação, Concretização dos Objetivos, Escolha entre Meios Alternativos. O Modelo do Ministério de Planejamento - Documentos <u>PLAN. DECENTAL</u> - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>



<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>		
7-XI	6-XI	(13)	Análises da Situação Qualitativa e Quantitativa de Ensino - O Censo Educacional e os Centros de Informação, Estatística e Cadastro - Documentos BD e BE - <u>JACQUES TORFS.</u>
8-XI	9-XI	(14)	Matemáticas Educacionais (cálculo da Matrícula Nova, da Repetição, da Deserção etc.) - Documento BP - <u>JACQUES TORFS</u>
9-XI	8-XI	(15)	Realização das Metas e Objetivos - <u>ARLINDO LOPES CORREA</u> Modificação das Estruturas - Expansão do Sistema - Fixação dos Preços - Compatibilização - Avaliação.
10-XI		(16)	Mecanismo Administrativo necessário à Formulação, Elaboração, Implantação, Execução e Avaliação dos Planos. Documento BP e BG - <u>MICHEL DEBRUN e ARLINDO LOPES CORREA</u>
13-XI	14-XI	(17)	Fineanciamentos e Custos da Educação - Documento AG <u>ARLINDO LOPES CORREA</u>
14-XI	13-XI	(18)	Técnicas de Apresentação dos Orçamentos-Programas - <u>MIN. DA FAZENDA</u>
15-XI	16-XI	(19)	Rotinas Administrativas: Administração dos Fundos da União pelos Estados - <u>MIN. da EDUCAÇÃO.</u>
16-XI	15-XI	(20)	Seleção, Treinamento e Remuneração de Especialistas, Constituição e Preservação de Instâncias Técnicas de alto nível - <u>MICHEL DEBRUN</u>
17-XI	17-XI	(21)	Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do Planejamento. - Conclusões - <u>DURNEVAL TRIGUEIRO</u>

			<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
S	23	M	(1) DURMEVAL	(1) DURMEVAL
		T	(2) MIN. PLAN.	(2) MIN. PLAN.
T	24	M	(3) E. FRANCO	-
		T	-	(3) E. FRANCO
Q	25	M	(4) TORFS	(5) DURMEVAL
		T	SEMINÁRIO (4)	SEMINÁRIO (5)
Q	26	M	(5) DURMEVAL	(4) TORFS
		T	SEMINÁRIO (5)	SEMINÁRIO (4)
S	27	M	(6) DEBRUN	(7) TORFS
		T	SEMINÁRIO (6)	SEMINÁRIO (7)
S	28		<hr/>	
D	29		<hr/>	
S	30	M	(7) TORFS	(6) DEBRUN
		T	SEMINÁRIO (7)	SEMINÁRIO (6)
T	31	M	(8) DEBRUN	(9) TORFS
		T	SEMINÁRIO (8)	SEMINÁRIO (9)
Q	1	M	(9) TORFS	(8) DEBRUN
		T	SEMINÁRIO (9)	SEMINÁRIO (8)
Q	2	M	(10) TORFS	(11) DEBRUN
		T	SEMINÁRIO (10)	SEMINÁRIO (11)
S	3	M	(11) DEBRUN	(10) TORFS
		T	SEMINÁRIO (11)	SEMINÁRIO (10)
S	4			

		<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
D	5		
S	6	(12) ARLINDO SEMINÁRIO (12)	(13) TORFS SEMINÁRIO (13)
T	7	(13) TORFS SEMINÁRIO (13)	(12) ARLINDO SEMINÁRIO (12)
Q	8	(14) TORFS SEMINÁRIO (14)	(15) ARLINDO SEMINÁRIO (15)
Q	9	(15) ARLINDO SEMINÁRIO (15)	(14) TORFS SEMINÁRIO (14)
S	10	(16) ARLINDO SEMINÁRIO (16)	(16) DEBRUN SEMINÁRIO (16)
S	11		
D	12		
S	13	(17) ARLINDO SEMINÁRIO (17)	(18) MIN. FAZENDA SEMINÁRIO (18)
T	14	(18) MIN. FAZENDA SEMINÁRIO (18)	(17) ARLINDO SEMINÁRIO (17)
Q	15	(19) MIN. EDUCAÇÃO SEMINÁRIO (19)	(20) DEBRUN SEMINÁRIO (20)
Q	16	(20) DEBRUN SEMINÁRIO (20)	(19) MIN. EDUCAÇÃO SEMINÁRIO (19)
S	17	(21) DURMEVAL SEMINÁRIO (21)	(21) DURMEVAL SEMINÁRIO (21)
S	18		

*Case*  
*Argive-u*  
*M*

PRIMEIRO CICLO DE  
ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

Nº DAS  
PALESTRAS

- (1) Abertura do Ciclo. EDSON FRANCO  
Objetivos e Estrutura do Ciclo. DURMEVAL TRIGUEIRO
- (2) Reforma do Sistema Administrativo Federal. ASESTRA
- (3) Repercussões da Reforma Administrativa no Ministério da Educação e Cultura. EDSON FRANCO
- (4) Organização das Secretarias de Educação, quanto às suas funções. DURMEVAL TRIGUEIRO
- (5) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Descentralização do ponto de vista pedagógico. MICHEL DEBRUN
- (6) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios. Descentralização do ponto de vista administrativo. MICHEL DEBRUN
- (7) Educação e Desenvolvimento. O que é um Plano de Educação. Objetivos e fins. Metodologia. ARLINDO L. CORREA
- (8) Discussão de Modelos de Planejamento. MICHEL DEBRUN
- (9) Discussão do Modelo Brasileiro. ARLINDO L. CORREA  
JACQUES TORFS
- (10) Formulação e fixação das metas qualitativas e quantitativas. ARLINDO L. CORREA
- (11) Informações necessárias à elaboração dos Planos. Centros de Informação, Estatística e Cadastro. Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, repetência, deserção; amostras). Novas técnicas administrativas. JACQUES TORFS
- (12) Pesquisas educacionais - orientação, análise e tratamento dos dados coletados. NILO TAVARES
- (13) Aspectos Específicos do planejamento do Ensino Primário. CARLOS MACIEL
- (14) Aspectos específicos do planejamento do Ensino Médio e Superior. CARLOS MACIEL
- (15) Mecanismos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos planos. ARLINDO L. CORREA  
JACQUES TORFS

Nº DAS  
PALESTRAS

- (16) Programa de Dispêndios. Estrutura de Recursos. Projeção dos Recursos prováveis dos Estados e dos Municípios. ARLINDO L. CORREA
- (17) O orçamento-programa como instrumento de política educacional. ALUISIO G. MENDES
- (18) Rotinas administrativas: administração dos recursos da União pelos Estados. MEC
- (19) O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas. PERY PÔRTO
- (20) Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas do planejamento. DURMEVAL TRIGUEIRO
- (21) ENCERRAMENTO EDSON FRANCO

HORÁRIO

PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS DE PLANEJAMENTO E

ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAIS

GRUPO A

GRUPO B

Nov. S 27	(1) Objetivos - FRANCO/DURMEVAL	(1) Objetivos	FRANCO/DURMEVAL
Nov. T 28	(2) Reforma Federal- ASESTRA	(7) Planificação	ARLINDO
Nov. Q 29	(3) Reforma Ministério- FRANCO	(8) Modelos	DEBRUN
Nov. Q 30	(4) Org. Secretarias- DURMEVAL	(9) Modêlo bras.	ARLINDO/TORFS
Dez. S 1	(5) Org. Fins - DEBRUN	(10) Metas	ARLINDO

S/D

Dez. S 4	(6) Org. Meios - DEBRUN	(2) Reforma Federal-ASESTRA	
Dez. T 5	(7) Planificação - ARLINDO	(3) Reforma Ministério - FRANCO	
Dez. Q 6	(8) Modelos - DEBRUN	(4) Org. Secretarias - DURMEVAL	
Dez. Q 7	(9) Modêlo bras.- ARLINDO/TORFS	(5) Org. Fins - DEBRUN	
Dez. S 8	(10) Metas - ARLINDO	(6) Org. Meios - DEBRUN	

S/D

Dez. S 11	(11) Matemáticas - TORFS	(12) Pesquisas - NILO	
Dez. T 12	(12) Pesquisas - NILO	(11) Matemáticas - TORFS	
Dez. Q 13	(13) Ens. Primário - MACIEL	(15) Execução - TORFS/ARLINDO	
Dez. Q 14	(14) Ens. Médio/Sup. DURMEVAL/MACIEL	(16) Recursos - ARLINDO	
Dez. S 15	(15) Execução - TORFS/ARLINDO	(13) Ens. Primário - MACIEL	

S/D

Dez. S 18	(16) Recursos - ARLINDO	(14) Ens. Médio/Sup. DURMEVAL/MACIEL	
Dez. T 19	(17) Orçamento - GUIMARÃES	(18) Rotinas - MEC	
Dez. Q 20	(18) Rotinas - MEC	(17) Orçamento - GUIMARÃES	
Dez. Q 21	(19) Função Pública - P.PÔRTO	(20) Pressupostos - DURMEVAL	
Dez. S 22	(20) Pressupostos - DURMEVAL	(19) Função Pública - PERY PÔRTO	
Dez. Sa. 23	(21) ENCERRAMENTO - FRANCO	(21) ENCERRAMENTO - FRANCO	

Nº 735

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1967

Ao: Dr. Edson Franco  
Secretário Geral do MEC  
Do: Prof. Durmeval Trigueiro  
Coordenador dos CEOSE

Senhor Secretário Geral,

Tenho a satisfação de submeter a V.Ex.<sup>a</sup> o plano do Seminário de Administração e Planejamento a ser realizado este ano, sob os auspícios dessa Secretaria Geral, com representantes de todos os Estados e Territórios Federais. Os documentos anexos foram elaborados pela equipe dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Educação), que tenho a honra de coordenar, com a colaboração parcial do IPEA.

A) Significação:

Os Seminários de Administração e Planejamento da Educação representam um desdobramento natural da assistência técnica que o MEC vem oferecendo aos Estados. Eles serão o resultado da experiência realizada em cada um deles: direta, continuada e abrangente de todos os aspectos da política educacional. Resultado da elaboração teórica-prática, emergente de seu contato, na qual a perspectiva educacional, a sociológica e econômica, longamente confrontadas, alcançaram coerência e relativa maturidade. Os CEOSE e o IPEA firmaram sobre essa base empírica uma construção sistemática, respeitadora das peculiaridades

ridades dos Estados, e suscetível ao mesmo tempo de racionalizar o seu processo educacional. Nesse pressuposto é que se baseiam as sugestões sobre organização administrativa e planejamento educacional, as quais deverão constituir os temas fundamentais dos Seminários.

Por outro lado, o trabalho de reforma já desencadeado em alguns Estados sob o estímulo dessa assistência técnica só terá condições de sustentação e desenvolvimento permanente pela ação de grupos locais, adequadamente preparados. A constituição dum staff com essa destinação é o maior dos objetivos dos Seminários.

Não se trata de curso, o que induziria a idéia de aprendizado; na realidade, não se pretende ensinar, mas aproveitar pessoas com bastante cabedal para exercerem certas responsabilidades no campo da educação: as que já têm ou as que lhes serão confiadas, após o curso, pelo respectivo Estado. Os Seminários procurarão fixar certos conceitos e métodos fundamentais, utilizando a experiência de todos, em busca de um mínimo de consenso. Para isso valer-se-ão de estudos já cuidadosamente elaborados pelos dois órgãos encarregados da ministração do curso, postos à disposição dos participantes.

B) Objetivos e Temática (ver anexo 1).

C) Programa do Seminário (ver anexo 2).

D) Coordenação do curso:

Sugerimos que a coordenação do curso seja feita por duas instâncias, uma normativa e outra executiva. A primeira será constituída por um Comitê de Coordenação, integrado pelo Secretário Geral do MEC, que será o Presidente, pelo Diretor do INEP, pelo representante do IPEA e pelo Diretor Executivo do Curso; a segunda será a direção executiva, a cargo do Coordenação dos CEOSE.

E) Encargos e métodos de trabalhos:

1. Os encargos da ministração do curso serão confiados às equipes dos CEOSE e do IPEA, para que fique assegurada a indispensável unidade doutrinária e metodológica, assim como a devida coerência entre os princípios e sugestões a



oferecer no curso e a experiência direta, obtida por ambas as equipes no contato com a realidade educacional dos Estados.

2. Os temas serão apresentados preferencialmente sob a forma de seminários, com a participação, naqueles que se revistam de importância mais decisiva, de todos os relatores.

3. A objetividade dos Seminários significará: aclarar as idéias implícitas nas atuais práticas e estruturas educacionais, e sugerir idéias e projetos suscetíveis, quando fôr o caso, de converter-se em novas estruturas e práticas educacionais. Procurarão fixar-se sobretudo no modo de fazer essa conversão.

4. Serão convidados especiais dos Seminários as pessoas que o Comitê de Coordenação considere particularmente qualificadas para debaterem os temas em pauta.

#### F) Participantes:

Os representantes dos Estados nos Seminários deverão ser pessoas-chave nos respectivos sistemas de educação. Em princípio, a representação será do Conselho Estadual e da Secretaria de Educação, não devendo ir além de três pessoas. Tendo em vista o conhecimento obtido pela Secretaria Geral, pelos CEOSE e pelo IPEA das pessoas mais competentes em matéria educacional, nos Estados, a indicação dos nomes poderá resultar do confronto de informações dos três órgãos, procurando-se obter, posteriormente, a designação deles pelas autoridades estaduais.

#### G) Despesas e outros encargos:

Caberá à Secretaria Geral, ao INEP e ao IPEA fixar os respectivos encargos e responsabilidades, quanto ao custeio, instalações, serviços de secretaria, etc.

Manifestando o interesse da equipe dos CEOSE em colaborar com essa Secretaria, apresento a V.Ex.<sup>a</sup>

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro  
Coordenador

DOCUMENTO Nº 1

OBJETIVOS E TEMÁTICA DO SEMINÁRIO

I - OBJETIVOS

A) Gerais:

1. Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução de planejamento racional da educação;
2. elaborar a metodologia desse planejamento.

B) Circunstancial: capacitar os estagiários para a elaboração, em 1968, dos planos de emergência a serem executados em 1969.

A 1ª fase do curso, que terá lugar de 23 de outubro a 18 de novembro, dará ênfase ao objetivo circunstancial, só considerando os objetivos gerais na medida do seu relacionamento básico com o outro.

II - TEMÁTICA

A) A Reforma Administrativa dos órgãos diretores da Educação

1. A reforma do sistema administrativo federal e suas repercussões nos Estados.
  - a) Análise da reforma
  - b) Repercussão no Ministério da Educação
  - c) Repercussão da reforma federal nos Estados, especialmente nas Secretarias de Educação,
    - I) quanto às relações entre eles e o Governo federal
    - II) quanto à possível assimilação por eles da sistemática federal
2. Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções.
  - a) As funções essenciais da Secretaria de Educação e os órgãos correspondentes. A divisão das funções e órgãos sob dupla perspectiva: dos objetivos (atividades-fins e atividades-meios) e do poder (funções normativas, deliberativas e executivas).
  - b) Discriminação e estrutura dos órgãos-fins. Os pressupostos de:
    - I) doutrina educacional
    - II) organicidade
    - III) modo de operar

- e) Discriminação e estrutura dos órgãos-meios; sua organicidade e seu modo de operar.
  - I) comunicação
  - II) documentação (fichários, cadastro e estatística; controle de dados)
  - III) administração de pessoal e de material
  - IV) orçamento e finanças
- d) Descentralização do sistema:
  - I) descentralização do ponto de vista pedagógico-cultural
  - II) descentralização do ponto de vista administrativo
- e) Como assegurar continuidade à ação da Secretaria de Educação.
  - Constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível.
- f) Condições para o aprimoramento do sistema educacional no âmbito da Secretaria de Educação.
  - O problema do staff: categorias de especialistas que deve abranger; sua formação, recrutamento e remuneração.

### 3. Organização das Secretarias de Educação quanto às articulações do sistema (especialmente em função do planejamento)

- a) entre os vários níveis da administração pública: federal, estadual e municipal;
- b) entre o sistema público e o sistema privado da educação
- c) entre a Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação;
- d) entre os órgãos-fins e os órgãos-meios.

## B) Planejamento Educacional

### 1. Que é um plano de educação

- Distinção entre o planejamento como processo institucionalizado, e plano como resultado do planejamento.
- A metodologia (segundo as condições legais e culturais).  
Análise da situação. Objetivos. Compatibilidade intersetorial. Integração em vários níveis: estadual, regional e nacional.
- Os instrumentos.
- O planejamento no caso brasileiro: limites e permissões da lei (1).

---

(1) Nesse ponto serão evocados de passagem outros pressupostos do planejamento, embora o estudo pormenorizado dêstes fique reservado para o último ponto.

2. Objetivos cívico-culturais (no campo da educação abrangendo sobretudo o ensino primário e o médio) (2)
3. Objetivos sócio-econômicos
  - a) Efeitos econômicos da educação, segundo os níveis e modalidades de ensino (3)
  - b) Fixação de metas econômicas
  - c) Cálculo econômico da educação
4. Análise da situação educacional
  - a) aspectos qualitativos
  - b) aspectos quantitativos; o problema dos recursos financeiros
5. Realização dos objetivos
  - a) reformulação de estruturas e aperfeiçoamento dos padrões educacionais (aspecto qualitativo)
  - b) expansão do sistema educacional, discriminando-se os vários níveis e modalidades de ensino (aspecto quantitativo)
    - como diagnosticar as necessidades e como promover a expansão.
  - c) despesas de investimento e despesas de custeio (aspecto financeiro).
    - I) métodos e processos de calcular o investimento e o custeio (discriminar recursos humanos e recursos materiais)
    - II) volume de recursos necessários à realização das metas educacionais.
  - d) a fixação dos prazos, seus pressupostos e métodos
  - e) avaliação e revisão periódica do Plano
  - f) a política da integração
    - I) entre as várias áreas administrativas e níveis de poder, e entre o esforço público e o esforço privado.
6. Técnicas de planejamento educacional
  - a) como avaliar o rendimento do sistema educacional, discriminando fenômenos como a repetência e a evasão, a distribuição dos contingentes escolares pelas faixas de idade, etc.

- 
- (2) Nas exposições sobre os objetivos cívico-culturais e econômicos, procurar-se-á discriminá-los e delimitá-los de um modo genérico, ainda que sob a inspiração das condições concretas da educação brasileira. A conversão desses objetivos em metas será estudada no ponto referente à "realização de objetivos".
  - (3) Embora possam ser lembrados modelos abstratos como base de referência, evitar-se-á a análise puramente econométrica que será estudada noutro seminário.

- b) como avaliar as despesas da educação e fixar os custos unitários;
- c) critérios e métodos para a racionalização das despesas da educação;
- d) o orçamento-programa como instrumento de política-educacional; sua elaboração, execução e controle.

	<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
S 23 M	(1) DURMEVAL	(1) DURMEVAL
T	(2) MIN. PLAN.	(2) MIN. PLAN.
T 24 M	(3) E. FRANCO	-
T	-	(3) E. FRANCO
Q 25 M	(4) CARLOS MACIEL	(5) DURMEVAL
T	SEMINÁRIO (4)	SEMINÁRIO (5)
Q 26 M	(5) DURMEVAL	(4) CARLOS MACIEL
T	SEMINÁRIO (5)	SEMINÁRIO (4)
S 27 M	(6) DEBRUN	(8) TORFS
T	SEMINÁRIO (6)	SEMINÁRIO (8)
S 28	<hr/>	
D 29	<hr/>	
S 30 M	(8) TORFS	(6) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (8)	SEMINÁRIO (6)
T 31 M	(7) DEBRUN	(9) TORFS
T	SEMINÁRIO (7)	( SEMINÁRIO (9)
Q 1 M	(9) TORFS	(7) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (9)	SEMINÁRIO (7)
Q 2 M	(10) DEBRUN	(11) IPEA
T	SEMINÁRIO (10)	SEMINÁRIO (11)
S 3 M	(11) IPEA	(10) DEBRUN
T	SEMINÁRIO (11)	SEMINÁRIO (10)
S 4		

		<u>GRUPO A</u>		<u>GRUPO B</u>	
D	5				
S	6 M	(12)	MACIEL	(13)	TORFS
	T		SEMINÁRIO (12)		SEMINÁRIO (13)
T	7 M	(13)	TORFS	(12)	MACIEL
	T		SEMINÁRIO (13)		SEMINÁRIO (12)
Q	8 M	(14)	DURMEVAL TRIGUEIRO (15)	(15)	IPEA
	T		SEMINÁRIO (14)		SEMINÁRIO (15)
Q	9 M	(15)	IPEA	(14)	DURMEVAL TRIGUEIRO
	T		SEMINÁRIO (15)		SEMINÁRIO (14)
S	10 M	(16)	TORFS	(16)	TORFS
	T		SEMINÁRIO (16)		SEMINÁRIO (16)
S	11				
D	12				
S	13 M	(17)	IPEA	(18)	IPEA
	T		SEMINÁRIO (17)		SEMINÁRIO (18)
T	14 M	(18)	IPEA	(17)	IPEA
	T		SEMINÁRIO (18)		SEMINÁRIO (17)
Q	15 M	(19)	MIN. EDUCAÇÃO	(20)	DEBRUN
	T		SEMINÁRIO (19)		SEMINÁRIO (20)
Q	16 M	(20)	DEBRUN	(19)	MIN. EDUCAÇÃO
	T		SEMINÁRIO (20)		SEMINÁRIO (20)
S	17 M	(21)	DURMEVAL	(21)	DURMEVAL
	T		SEMINÁRIO (21)		SEMINÁRIO (21)
S	18				

20/9/67

2ª Versão

<u>GRUPO A</u>	<u>GRUPO B</u>
23-X-M	23-X-M (1) Objetivos e estrutura de Curso - <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
23-X-T	23-X-T (2) Reforma do sistema administrativo federal - <u>MIN. DE PLANEJAMENTO</u>
24-X	24-X (3) Repercussões da reforma no Ministério da Educação <u>EDSON FRANCO</u>
25-X	26-X (4) Repercussões da reforma nos Estados e nas relações entre estes e o Governo federal <u>CARLOS MACIEL</u>
26-X	25-X (5) Organização das Secretarias de Educação quanto às suas funções <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u>
27-X	30-X (6) Discriminação e estrutura dos órgãos fins; descentralização do ponto de vista pedagógico <u>MICHEL DEBRUN</u>
31-X	1-XI (7) Discriminação e estrutura dos órgãos meios; descentralização do ponto de vista administrativo <u>MICHEL DEBRUN</u>
30-X	27-X (8) Instrumentos da nova estrutura administrativa; centro de informações, estatísticas e cadastro <u>JACQUES TORFS</u>
1-XI	31-X (9) Planejamento e planejamento educacional (aspectos doutrinários). Educação na estrutura das contas sociais <u>JACQUES TORFS</u>
2-XI	3-XI (10) Alguns métodos de planejamento - <u>MICHEL DEBRUN</u>
3-XI	2-XI (11) Metodologia proposta para o plano de emergência - Determinação dos objetivos; análise da situação; concretização dos objetivos; escolha entre meios alternativos. O modelo do Ministério do Planejamento



GRUPO A

GRUPO B

- |       |            |  |                           |
|-------|------------|--|---------------------------|
| 6-XI  | 7-XI (12)  | Análise da situação qualitativa e quantitativa do ensino -   | <u>CARLOS MACIEL</u>      |
| 7-XI  | 6-XI (13)  | Informações necessárias pela elaboração dos Planos - Matemática Educacional (cálculo da matrícula nova, da repetição, da deserção, etc.) -           | <u>JACQUES TORFS</u>      |
| 8-XI  | 9-XI (14)  | Pressupostos pedagógicos do planejamento educacional   | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |
| 9-XI  | 10-XI (15) | Realização das metas e objetivos - Mudança das estruturas - Expansão do sistema - Fixação dos Preços - Compatibilização intersetorial - Avaliação    | <u>IPEA</u>               |
| 10-XI | 10-XI (16) | Mecanismos administrativos necessários à formulação, elaboração, implantação, execução e avaliação dos Planos -                                      | <u>JACQUES TORFS</u>      |
| 13-XI | 14-XI (17) | Financiamentos e custos da educação -  | <u>IPEA</u>               |
| 14-XI | 13-XI (18) | O orçamento-programa como instrumento da política educacional: técnicas de elaboração e apresentação.  | <u>IPEA</u>               |
| 15-XI | 16-XI (19) | Rotinas administrativas: administração dos Fundos da União pelos Estados -   | <u>MIN. DA EDUCAÇÃO</u>   |
| 16-XI | 15-XI (20) | O problema da função pública: constituição e preservação de instâncias técnicas de alto nível: seleção, treinamento e remuneração de especialistas - | <u>MICHEL DEBRUN</u>      |
| 17-XI | 17-XI (21) | Pressupostos e condições institucionais, culturais e geo-econômicas de planejamento - Conclusões.  | <u>DURMEVAL TRIGUEIRO</u> |

## SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

### Objetivos dos Seminários

#### 1. Gerais:

- a) Contribuir para a redefinição da infra-estrutura administrativa dos sistemas educacionais, com vistas à introdução do planejamento racional da educação;
- b) elaborar a metodologia desse planejamento.

#### 2. Circunstanciais: capacitar os estagiários para a elaboração, em 1968, dos planos de emergência a serem executados em 1969.

A 1ª fase do curso, que terá lugar de 23 de outubro a 18 de novembro, dará ênfase ao objetivo circunstancial, só considerando os objetivos gerais na medida de seu relacionamento básico com o outro.

### Programa

#### I - Reforma Administrativa dos órgãos diretivos da educação :

1. princípios: adequação à reforma administrativa geral; supressão das excrescências conjunturais ("setores especiais"); separação relativa dos órgãos encarregados da elaboração da política educacional e dos encarregados da sua execução; no nível executivo, separação entre atividades administrativas e pedagógico-culturais; descentralização dos sistemas educacionais, segundo uma dupla linha, administrativa e pedagógico-cultural; continuidade das orientações básicas, em que pese as mudanças governamentais, mediante a implantação de uma Função Pública de alto nível;
2. problemas de articulação, quer entre os vários níveis (federal, "estadual", municipal), quer entre os vários setores (educacional, econômico, etc...); articulações desejáveis, principalmente em função das exigências do planejamento;

### 3. instrumentos de nova estrutura administrativas

fichários, cadastros, estatísticas, tratamento mecânico ou eletrônico da informação.

## II - Planejamento da Educação:

Essa 1ª fase do curso não comportará considerações econômicas; supor-se-á que os objetivos visados pelo planejamento são essencialmente de caráter cívico-cultural e dizem respeito, sobretudo, ao desenvolvimento dos ensinos primário, supletivo e ginásial (menor). Há de salientar, aliás, que três objetivos são os únicos, no momento, que possam equacionar e promover os sistemas estaduais.

### 1. Principais etapas do processo de planejamento:

- a) determinação dos objetivos, de acordo com exigências legais, recomendações de conferências nacionais ou internacionais, objetivos do planejamento global, etc...);
- b) análise da situação educacional e avaliação dos recursos disponíveis para o planejamento;
- c) concretização dos objetivos, eventualmente corrigidos à luz desse duplo balanço e de uma compatibilização intersetorial, em metas escalonadas no tempo;
- d) escolha entre meios alternativos de realização das metas (e ampliação eventual de algumas delas, em função dos recursos liberados pela adoção de meios educacionais mais econômicos);
- e) execução e revisão periódica do plano.

### 2. Técnicas de planejamento educacional:

Entender-se-ão por técnicas de planejamento educacional, ou técnicas usadas pelo processo de planejamento educacional, os modos de:

- avaliar fenômenos como a deserção escolar, o grau de correspondência entre determinada faixa etária e determinado nível escolar, etc...
- avaliar as despesas de educação, em particular os custos unitários;
- racionalizar essas despesas;

- estabelecer orçamentos-programas, etc...
- promover o atendimento regular da massa escolar e a continuidade orgânica entre os vários níveis.

3. Condições culturais, ideológicas e políticas da eficiência do planejamento:

- a) a existência prévia (como é o caso no Brasil) de um clima favorável ao planejamento;
- b) a propaganda a serviço do plano, no sentido de conseguir:
  - a modificação das expectativas clientelistas no tocante ao sistema educacional, tradicionalmente encarado como manancial de empregos;
  - a modificação das atitudes utilitárias em relação à educação, considerada como mero instrumento de promoção, cujo conteúdo é indiferente;
- c) o diálogo direto com as elites educacionais e políticas;
- d) a promoção de um constante confronto entre instâncias federais, estaduais, municipais, privadas e estrangeiras ligadas ao campo educacional.

PROGRAMA DE TREINAMENTO  
EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- 1 - O programa terá por objetivo dar um treinamento intensivo e operacional em planejamento educacional a 50 técnicos durante o ano de 1967.
- 2 - O programa terá duas etapas distintas:
  - (a) - um grupo de técnicos será treinado intensivamente no Rio, entre julho e setembro de 1967;
  - (b) - esses técnicos e parte de seus professores serão logo divididos em 5 grupos, os quais se dedicarão a assessorar 5 Estados na elaboração de planos educacionais.
- 3 - Durante o ano de 1968 os 50 técnicos assessorarão os demais Estados da União na elaboração de planos educacionais e formarão outros técnicos.
- 4 - Na primeira etapa (junho/setembro de 1967) as aulas teóricas serão dadas no INEP/CNEP. Os trabalhos práticos estarão ligados com o programa dos CEOSB.
- 5 - Terminado o período de treinamento, o primeiro grupo de 15 técnicos, mais 5 professores adiantarão a elaboração de planos educacionais e treinarão novos peritos nos seguintes Estados:
  - Rio de Janeiro
  - Paraná
  - Bahia
  - Sergipe
  - Santa Catarina.
- 6 - Os técnicos deverão assistir às seguintes classes:
  - (a) Bases teóricas para elaboração de planos.  
Contabilidade nacional;  
Processo de desenvolvimento técnico utilizado para promover aumento de renda (formação de capital, investimentos em educação e saúde).

- (b) - Os fatores essenciais na elaboração dos planos educacionais são:
- I - Definição dos objetivos econômicos (demanda de mão-de-obra e profissionais);
  - II - Definição dos objetivos sócio-culturais;
  - III - Cálculo dos contingentes;
  - IV - Cálculo dos custos dos programas;
  - V - Descrição das medidas (legais, administrativas, financeiras, pedagógicas, etc), que facilitarão a execução dos planos.
- (c) - Princípios Norteadores da Reforma de Administração Pública e, em particular, das Secretarias Estaduais de Educação. Implicação Operacional desses princípios.
- (d) - Técnicas Estatísticas. Conteúdo das fichas para fazer o inventário adequado da situação educacional. Utilização de equipamentos eletrônicos de classificação e controle de dados para pesquisas estatísticas.
- (e) - Utilização de equipamentos eletrônicos de classificação e controle de dados para assegurar o controle administrativo dos sistemas educacionais (controle de pessoal, dos estabelecimentos escolares, dos equipamentos e dos inventários, etc).
- (f) - Técnicas modernas de pesquisas educacionais. Escolha de Temas de Pesquisas apropriados e úteis. Metodologia em estatística e amostragem.
- (g) - Estudo dos recursos financeiros disponíveis para a Educação, Verbas Federais, Sistemas de Distribuição, Fundos de Ensino, Participações dos Estados e dos Municípios.
- (h) - Integração e coerência das várias partes dos planos educacionais com os demais planos setoriais e gerais.

7 - A duração de todas as classes teóricas não deverá ser superior a 25 dias úteis, ou seja, 5 semanas.

8 - Durante a última semana do curso de treinamento intensivo os alunos terão como sede o INEP/CNPE, onde funcionários do INEP e da UNESCO e os vários professores do grupo farão uma avaliação dos trabalhos realizados e fixarão os detalhes da 2ª etapa do programa de treinamento.

PROGRAMA DE TREINAMENTO  
EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- 1 - O programa terá por objetivo dar um treinamento intensivo e operacional em planejamento educacional a 50 técnicos durante o ano de 1967.
- 2 - O programa terá duas etapas distintas:
  - (a) - um grupo de técnicos será treinado intensivamente no Rio, entre julho e setembro de 1967;
  - (b) - esses técnicos e parte de seus professores serão logo divididos em 5 grupos, os quais se dedicarão a assessorar 5 Estados na elaboração de planos educacionais.
- 3 - Durante o ano de 1968 os 50 técnicos assessorarão os demais Estados da União na elaboração de planos educacionais e farão outros técnicos.
- 4 - Na primeira etapa (junho/setembro de 1967) as aulas teóricas serão dadas no INEP/CNEP. Os trabalhos práticos estarão ligados com o programa dos GEOSB.
- 5 - Terminado o período de treinamento, o primeiro grupo de 15 técnicos, mais 5 professores adiantarão a elaboração de planos educacionais e treinarão novos peritos nos seguintes Estados:
  - Rio de Janeiro
  - Paraná
  - Bahia
  - Sergipe
  - Santa Catarina.
- 6 - Os técnicos deverão assistir às seguintes classes:
  - (a) Bases teóricas para elaboração de planos.  
Contabilidade nacional;  
Processo de desenvolvimento técnico utilizado para promover aumento de renda (formação de capital, investimentos em educação e saúde).



- (b) - Os fatores essenciais na elaboração dos planos educacionais são:
- I - Definição dos objetivos econômicos (demanda de mão-de-obra e profissionais);
  - II - Definição dos objetivos sócio-culturais;
  - III - Cálculo dos contingentes;
  - IV - Cálculo dos custos dos programas;
  - V - Descrição das medidas (legais, administrativas, financeiras, pedagógicas, etc), que facilitarão a execução dos planos.
- (c) - Princípios Norteadores da Reforma da Administração Pública e, em particular, das Secretarias Estaduais de Educação. Implicação Operacional desses princípios.
- (d) - Técnicas Estatísticas. Conteúdo das fichas para fazer o inventário adequado da situação educacional. Utilização de equipamentos eletrônicos de classificação e controle de dados para pesquisas estatísticas.
- (e) - Utilização de equipamentos eletrônicos de classificação e controle de dados para assegurar o controle administrativo dos sistemas educacionais (controle de pessoal, dos estabelecimentos escolares, dos equipamentos e dos inventários, etc).
- (f) - Técnicas modernas de pesquisas educacionais. Escolha de Temas de Pesquisas apropriados e úteis. Metodologia em estatística e amostragem.
- (g) - Estudo dos recursos financeiros disponíveis para a Educação, Verbas Federais, Sistemas de Distribuição, Fundos de Ensino, Participações dos Estados e dos Municípios.
- (h) - Integração e coerência das várias partes dos planos educacionais com os demais planos setoriais e gerais.

7 - A duração de todas as classes teóricas não deverá ser superior a 25 dias úteis, ou seja, 5 semanas;

8 - Durante a última semana do curso de treinamento intensivo os alunos terão como sede o INEP/CEPE, onde funcionários do INEP e da UNESCO e os vários professores do grupo farão uma avaliação dos trabalhos realizados e fixarão os detalhes da 2ª etapa do programa de treinamento.